ANNO XV RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1916 N. 715

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

NEGOCIOS, NEGOCIOS, AMIGOS A' PARTE...

"Deante da celeuma que se levantou em torno da audiencia que teve o banqueiro francez Lafont com o Sr. presidente da Republica, foi publicada uma nota official, dizendo que o Dr. Wencesláu Braz não deu opportunidade ao referido credor para sahir do objecto d'essa audiencia — a rescisão do contracto da rêde bahiana — e entrar em apreciações relativas á neutralidade do Brazil." — (*Dos jornaes*).

Wencesláu (passando uma rasteira): — Conheceu, papudo?

Zé Povo: — Bem feito! Quiz-se fazer de fino o credor estrangeiro, sahindo do balcão dos seus negocios, para a intimidade da nossa soberania, mas o Wencesláu, mineiro escovado, passou-lhe o "rabo de arraia" e deu-lhe o tombo, na hora... Bem feito! Muito bem feito!...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que hoje começamos a emittir.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

«O MALHO»

COUPON N. 21

Edição de 27 de Maio de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

9:000$000

EM PREMIOS EM DINHEIRO

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Resultado do concurso mensal (coupons de 13 a 17) extrahido em 6 de Maio
Vide pagina seguinte.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

CONCURSO MENSAL

250$000 EM DINHEIRO

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar d'«O MALHO», proporcionam aos leitores o inestimavel beneficio dos

PREMIOS EM DINHEIRO

como se tem verificado, mensalmente, desde Janeiro.

Agora, por exemplo, com a Loteria da Capital Federal de 6 do corrente, foi extrahido o sorteio mensal dos coupons distribuidos, cabendo a sorte ao numero

25.847

Possuia esse numero o

SR. EURO GUARACY POMEL

residente nesta Capital, á rua Imperial, n. 267 Estação do Meyer, portador da serie 25801 a 25900, em troca dos coupons de ns. 13 a 17.

A esse senhor pagámos em nosso escriptorio a quantia de

250$000

conforme recibo que ficou em nosso poder, como documento da utilidade economica dos CONCURSOS D'«O MALHO».

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado 20 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 712 d'*O Malho* de 6, tambem do corrente.

O numero premiado foi 160808. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

160808	100$000	160807	20$000
160809	50$000	160806	20$000
160810	50$000	160805	20$000
160811	20$000	160804	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 713, de 13 de Maio corrente, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

CAIXA REGISTRADORA «NATIONAL»

E' hoje em dia uma necessidade para qualquer estabelecimento a varejo.

Ella reduz as despezas e augmenta os lucros, porque

1) Auxilia aos empregados a vender mais.

2) Evita erros, descuidos e negligencia.

3) Evita esquecimentos de mercadorias vendidas a credito.

4) Fornece ao negociante promptamente informações completas sobre o estado do seu negocio sem trabalho para elle.

5) Custa menos que os erros e descuidos que occorrem na maioria dos estabelecimentos a varejo.

Mande o coupon em baixo. Hoje antes de esquecer-se para obter informações mais detalhadas.

Casa Pratt — Rio

Queiram mandar-me informações mais detalhadas sobre as Caixas Registradoras sem compromisso de compra.

Nome ______________________

Rua ______________ N. ______

Cidade ____________ Estado ______

Ramo de negocio ______________

Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125 - RIO DE JANEIRO

FILIAES:

São Paulo, Santos, Curityba, Bahia, Recife

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 715

JA' COMEÇA O ARROCHO!

«Pelas ameaçadoras indiscreções dos banqueiros estrangeiros interessados por grandes capitaes no Brazil, já se sabe, e foram publicadas, quaes as condições principaes impostas ao nosso governo, para a possivel renovação do *funding*.» —(*Das nossas notas.*)

Banqueiro estrangeiro (*arrogante e fallando grosso*): — Pois é isto! Se o governo do Brazil tiver o atrevimento de querer renovar a moratoria, sem quebrar a neutralidade a favor dos Alliados, terá de acceitar estas condições: *a*) Liquidação da situação dos contractos existentes sobre estradas de ferro e portos. *b*] Suspensão de pagamentos dos juros das apolices. **Calogeras e Tavares de Lyra**: — Hom'essa!... E não querem mais nada?... **Wenceslau** (*para o banqueiro*): —Fique manso, meu caro senhor! Tudo se ha de arranjar pelo melhor! Mas com saliencias, imposições e arrôtos, fique sabendo que ninguem nos leva! **Zé Povo**: — E aqui estão os credores nacionaes, que, desde já, protestam contra o esbulho com que os ameaçam os *misters* e os *monssiûs*, que os querem pôr a pão e laranja, com a corda no pescoço! Essa é muito bôa! Fizeram lá na Europa um sarilho dos diabos, e agora exigem que a bomba nos rebente na cabeça! *Vade retro*! Quem inventou Matheus, que o embale! Quem armou a guerra, que a desarme, que aguente com ella! Nós não temos nada com o peixe!...

"O MALHO"

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

Não obstante a "rectificação necessaria" opposta pela secretaria da presidencia da Republica á *varia* do *Jornal do Commercio*, que, innocentemente, havia feito lobrigar na audiencia Wenceslau-Lafont uma "tendenciosa pressão que os agentes dos paizes alliados estão fazendo sobre o nosso governo, no sentido de induzil-o a abandonar a neutralidade em que se vem mantendo", é certo que essa benzina rectificadora não teve o poder de apagar totalmente a "nodoa" em questão.

Ficou-se pensando, geralmente, que, se a insinuação não foi assim tão descabellada, como a principio se suppunha, não deixou, entretanto, de ser feita discretamente, aproveitando-se o decorrer de uma conversa amistosa... E a razão d'isso é que o proprio *Jornal* que teve de revidar alguma cousa á celeuma produzida pela sua informação, achou tal somma de "direitos" nos credores estrangeiros, que uma insinuação d'essa ordem seria até a cousa mais natural do mundo...

E Deus louvado, se a impressão publica sobre o caso ficou apenas nessa conjectura! Porque, forçando-se um pouco a nota, chegar-se-ia á formula ideal para todos os Lafonts:

— "Se o Brazil quer continuar a sustentar esse luxo de neutralidade, pague o que deve, porque os alliados precisam muito d'esse dinheiro...

Pague e não bufe!"

Mas a rectificação official foi muito opportuna: se não evitou o facto, porventura consummado, da tentativa de pressão, serviu pelo menos de aviso aos futuros banqueiros, que tiverem de ir ao Cattete para tratar de seus negocios.

Restrinjam-se a elles, não tentem metter o bedelho onde não são chamados, porque um homem prevenido vale por dez...

* * * O carvão nacional é o grande assumpto do dia, fóra das fabulas *lafontaineanas*... *O Malho* foi dos primeiros a se interessar pela exploração d'essa riqueza do nosso sólo, e vê agora, commovido, essa esquentada campanha no auge da ebulição.

E' carvão por todos os lados!

As minas de S. Jeronymo, as de Butiá, as de Crissiuma, as do Cedro, as da fronteira do Amazonas, e ainda muitas outras conhecidas ou occultas por todos os cantos do Brazil.

Começa-se, emfim, a sahir do terreno platonico e a encarar o problema pelo lado pratico unico: a extracção da hulha para o consumo nacional e até para exportação.

Neste particular, os argentinos levaram-nos as lampas: emquanto faziamos intermináveis experiencias, faziam elles contractos de fornecimentos com os nossos extractores...

Felizmente, passou o prurido dos relatorios, e vamos ter, ao que parece, a exploração das minas, em regra, é verdade que sem o auxilio da facilidade e barateza do transporte — o que, certamente, tornará excessivamente "fidalga" a nossa abundante "hulha preta".

Mas antes carvão tão caro como o estrangeiro, do que nenhum...

Acordámos tarde. Tão tarde que o Dr. Cesar Campos, na presença do Dr. Wenceslau Braz, lamentou que "só agora, premidos pela guerra européa, lancemos mão d'essa importante fonte de producção nacional", como se acima d'esse lamento não prevalecesse a "theoria" nacionalissima das — trancas na porta, depois da casa roubada...

E antes tarde do que nunca. Se a guerra acabar antes de termos as nossas minas de carvão em plena actividade — o que, talvez, succeda... — ficará mais uma industria nacional para ser facilmente "abafada" pela concurrencia da industria estrangeira; e ganharemos mais uma... experiencia.

* * * Os collegas diarios andam cheios de casos politicos estadoaes.

A' hora de sahirmos a publico, estará resolvido o do Espirito Santo, á moda do diabo: pela dualidade de presidentes, fundada na dualidade de Congressos e na multiplicidade de nullidades eleitoraes, conflictos sangrentos e outras bellezas de hortaliça republicana... Uma solução... de continuidade, produzida pelo esmurramento selvagem do "frontespicio" democratico, para garantir a todo transe, o predominio de uma "associação familiar", cujos "estatutos" têm este artigo 1°:

— "Arruinar o Espirito Santo até á fallencia, casual ou fraudulenta"...

E este paragrapho unico:

— "Revogam-se e mette-se o páu nas disposições em contrario..."

Mas, para substituir esse caso, assim "solucionado", ficará o caso do Amazonas, com as duas duzias de candidatos á successão, "barrados" pelo nome do Dr. Crespo de Castro, acceito por gregos e troyanos, inclusive o Sr. Wenceslau, mas, por sua vez, "barrado" tambem pelo velho Pedrosa, que, por signal, fôra quem o apresentara...

E durma-se com uma "encrenca" d'essas!

Decididamente, o Sr. Miguel Rosa, do Piauhy, é um anjo de bigodes, assentando o seu poder no cangote e nos rifles dos seus cangaceiros!

Decididamente, é uma flôr, o Sr. Irineu Machado, eleito senador pelo cumulo da fraude em todos os escaninhos, como ha muitos dias está provando o Sr. Thomaz Delphino, numa contestação de dez leguas, com prologo, mil folhas de tragedia comica, epilogo e *post scriptum*...

Tanto o governador da terra dos Srs. Pires, como o senador da zona dos Srs. *Moleque Escovado* e *Manduca da Praia*, podem limpar as mãos á parede, humilhados perante o velho pagé de Manáus, que, em materia de rasteiras politicas, acaba de passar a perna a todos os presentes e futuros pandegos, roendo a propria corda que atirou para cá, para o salvar da entaladella em que se achava...

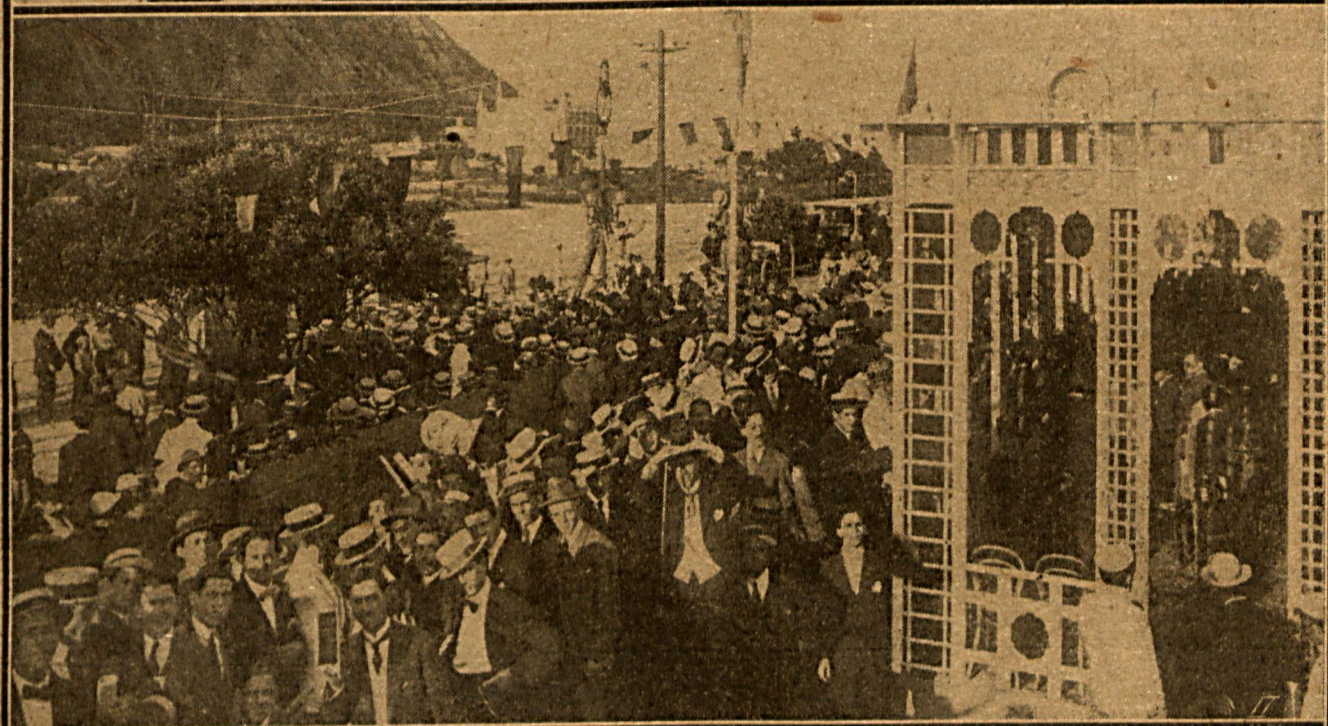
E ha quem não acredite na esperteza "rapozacea" dos velhos!

E ha quem vocifere contra estes "casos politicos estadoaes", que tanto degradam o regimen, mas muito mais divertem as galerias!...

Bocó

TAÇA BARÃO DO RIO BRANCO

A Taça offerecida á Liga Metropolitana de Sports Athleticos, pelo ministro das Relações Exteriores, Sr. Dr. Lauro Müller, para ser disputada entre uruguayos e brazileiros.

FACTOS NOTAVEIS DA SEMANA

1) NA PRAIA DA SAUDADE :—O presidente da Republica entre o ministro do Interior e o director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Faculdade. 2) O pavilhão presidencial e parte do grande numero de academicos que assistiram a essa importante cerimonia. 3) NO CLUB DE ENGENHARIA :—O Dr. Wescesláu Braz, com o almirante Alexandrino e o Dr. José Bezerra, examinando as ricas amostras de carvão nacional, que illustraram a conferencia do Dr. Cesar dos Santos, sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin.

THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE

Visita de Santos Dumont ao aerodromo do Campo dos Affonsos — Rio de Janeiro

1) *Um aspecto do vôo do aviador Darioli.* 2) *Santos Dumont, como bom entendedor, chamando a attenção para o vôo "piqué", arrojadamente realizado por Darioli.* 3) *O commendador Gregorio Seabra, presidente do Aero-Club Brazileiro, com outros directores, Santos Dumont e Darioli, depois de realizada a grande prova de aviação, em homenagem ao illustre visitante, o nosso genial patricio.* 4) *Officiaes do Exercito, e outras pessôas gradas, que, com suas familias, assistiram á visita de Santos Dumont.*

Caixa do Malho

Luiz José de Aquino — Secretario da Administração dos Corerios do Amazonas e Acre (Manaus) — De ordem do Sr. Coronel Administrador dos Correios remetteu-nos V. S. a copia do "processo occasionado pela publicação de uma carta anonyma", nesta secção, do nosso n. 705.

Muito agradecidos pela gentileza, e nossos parabens pela maneira deassombrada com que essa Administração apura e responde a quaesquer accusações, bem como pelo resultado claro e positivo do processo, nas minuciosas e cabaes informações dos Srs. chefes da Contadoria e 4ª Secção —todas negando peremptoriamente o que affirmava a alludida carta, não "anonyma", mas assignada por um Sr. Craveiro Luz, conforme se vê da publicação que lhe demos

Aliás, sobre tal individualidade, tambem publicámos no numero proximo passado uma carta, que esclarece perfeitamente esse caso.

Aqui ficamos ás ordens de V. S., pois o nosso unico intuito com a publicidade de accusações contra serviços publicos, é evitarmos se reproduzam os motivos ou, quando os não haja, darmos ensejo a bem necessarias defesas.

Jovem Gomes da Silva (Santa Luzia de Carangola) — No dia 13 não foi possivel, por excesso de materia obrigatoria, vinda á ultima hora. Sahiu no dia 20.

outro.

Estamos procurando a poesia e o retrato.

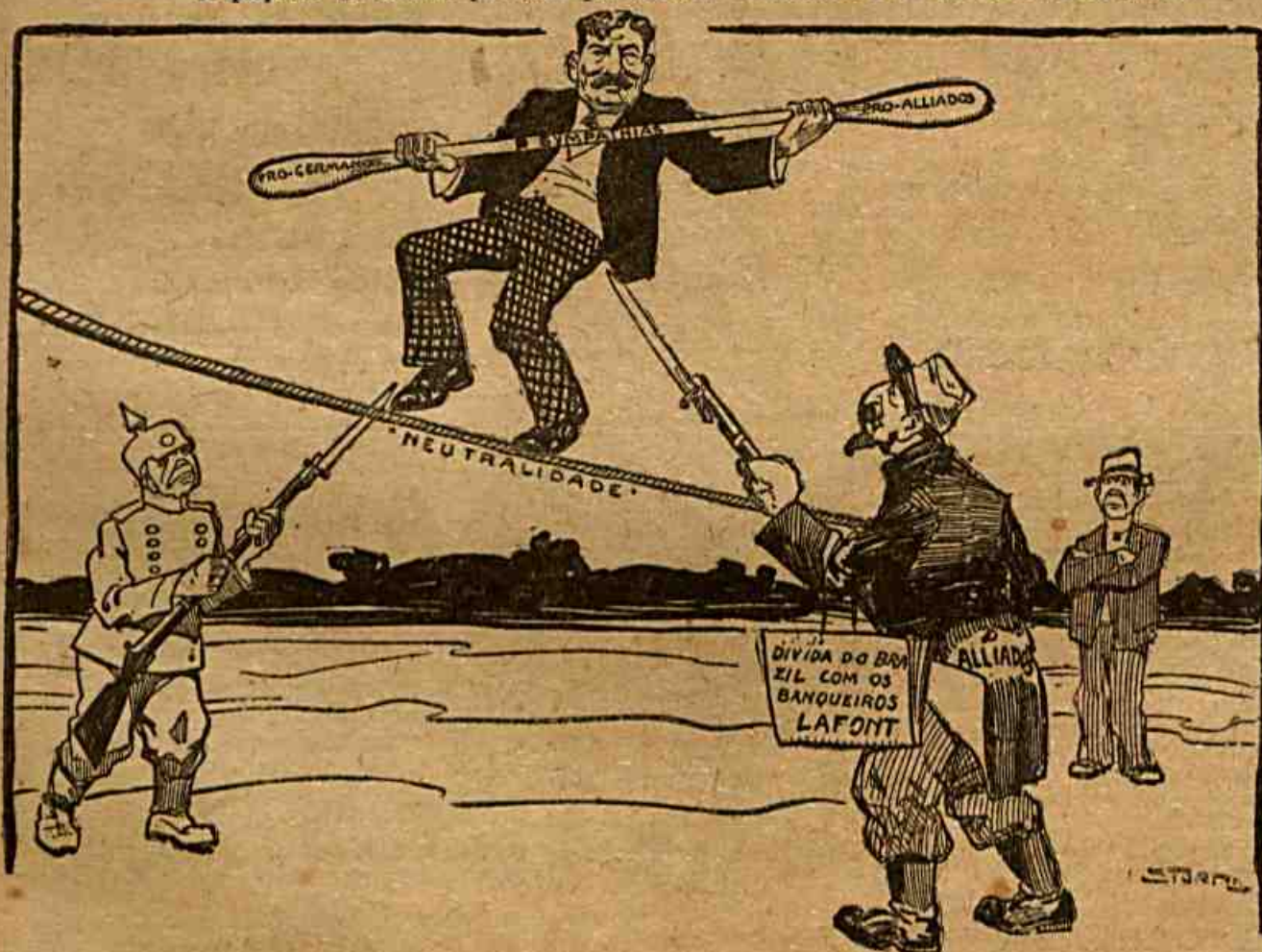
Ovidio Viterbo (S. Paulo) — Recebidos os dous. Achamos um tanto fracas as illustrações e pensamos em substituil-as pelas do lapis de Kalisto. Que diz?

Nesse caso, seria favor mandar separadamente uma nota para os desenhos necessarios a cada um dos trabalhos.

Ou fica isso ao nosso arbitrio?

Muito gratos pela remessa e pela resposta

NEUTRALIDADE DURA DE ROER...

"A proposito da celeuma provocada pela audiencia Lafont, com o Sr. presidente da Republica

O GERMANO: — Espero que o Brazil saberá conservar a posição digna que até aqui tem sabido manter, na corda da neutralidade!

OS ALLIADOS: Ou o Brazil paga o que nos deve ou... pula fóra da corda... para este lado!...

WENCESLAU (á parte): — Acho melhor continuar assim, fazendo o possivel para não cahir...

ZE' POVO: — Tal qual! Marombando sempre com o páu de dous bicos, entre a cruz e a caldeirinha, para não cahir em nenhuma...

«O MALHO» NA ITALIA

Reservistas italianos que residiam no Brazil e estão actualmente nas linhas de frente contra os austriacos: grupo tirado especialmente para "O Malho", por iniciativa do Sr. José Cervagnen, que nos remetteu a photographia.

Padre Antonio Francisco de Mello (Bom Jesus de Itabapoana) — Lemos o *Appello*, de Vossa Revma., sobre os concertos e renovação da pintura da egreja matriz, e a enthusiastica lettra do "Hymno Marcial da Colonia Portugueza".

Desejamos a ambos o mais feliz successo.

Joaquim Silveira (Curityba) — Não dá reproducção que preste a illustração grudada ao soneto *Fastigio patriotico;* e como este se refere a essa illustração...

Mesmo, porém, que se não referisse, não podia ser publicado, pois começa logo por um — "*Veis* este horrivel quadro ?" — forma interrogativa da 2ª pessôa do plural, muito singular... E depois de alguns pedacinhos inextrincaveis, termina assim:

"E do painel triumphal esvoaçam qual metralha
Os hymnos da cohorte, *em* contemplar a terra,
Onde rola o resquicio — espolios da batalha !"

Fazendo vista grossa á impropriedade da preposição da circumstancia de modo, contida na ultima nota do 2º verso, achamos muito exquisito o *resquicio*, da phrase adverbial de logar...

Calixto Azevedo (Victoria) — "Apenas ha cinco annos, se dedica á lyra? E já faz sonetos que principiam assim?

"Morrer! morrer! morrer! é tudo morto!
Morrer! morrer! morrer! não ha mais vida!
Morrer! morrer! morrer! quem mais se salva!
Morrer! morrer! morrer! não é querida?"

E' sim, senhor! A "querida" morreu tres vezes, de susto, por vêr o amigo Calixto matar tudo, armado da sua navalha de Figaro!

Por que — bom é que o leitor saiba — *seu* Calixto diz-se barbeiro na terra do Sr. Marcondes... E quando um poeta possue taes requisitos, póde matar versos á vontade, nas barbas do freguez...

E eis como termina a *operação*:

"Eu que tenho sempre bôa sorte!
E na desgraça meus olhos nunca puz,
De não morrer, espr'ança eu alimento."

Para longe o agouro!

A unica esperança que temos é exactamente contraria á do Calixto: saber—que elle e todos como elle, estão debaixo da terra a *vêr* de que lado grellam as batatas.

Salvo se o Calixto Azevedo se julga immortal, pelo facto de ser eterna a classe dos *barbeiros* na poesia. .

Antonica Evangelista (Bebedouro) — Sentimos muito não podermos estar presentes á kermesse promovida pela associação religiosa "Filhas de Maria", para "fins humanitarios e pios", como diz o gentil convite. Entretanto, fizemos votos pelo excellente resultado da barraca "Camelias", cuja photographia esperamos, bem como outras d'esse festival.

Eulina Mendes (Bahia) — Como deve ter visto, na *Caixa* do numero anterior, o tal Raul F. Santos — *gralha*, como vossencia o chama — já foi sufficientemente punido, por ter furtado da "Folhinha Laemmert", de 1913, pagina 188, a poesia *O Leque*, de Antonio Feijó.

Todavia, muito agradecidos, por ter ajudado a puxar a corda do sino...

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

A elegante lancha a gazolina "Campinas", propriedade de B. Campos, que presta reaes serviços em Ararunguá, prospera cidade do Estado de Santa Catharina

UMA «SALVAÇÃO» QUE FALTAVA...

"No discurso em resposta á manifestação politica com que foi recebido em Porto Alegre, o presidente enfermo do Rio Grande do Sul, considerou os Estados como pequenas patrias com tendencias cada vez mais a se separarem. Declarou ainda o Dr. Borges que o positivismo é ounica politica capaz de salvar a Republica."—(*Telegramma da Agencia Americana*)

BORGES DE MEDEIROS (para a Republica) : — *Assim como este meu pimpolho, todos esses que ahi tens só precisam do positivismo para viverem independentes de ti! PROTASIO ALVES (ministro, medico e candidato a sucessor do doente)* : — *Bravos! Muito bem! ZE' POVO* : — *Muito mal!* — *digo eu. E' um ponto de vista, estreito e errado, proprio das tamancas, do alto das quaes falla o papa verde! Não nos faltava mais nada! Prégar idéias separatistas neste momento é levar a loucura nacional ás ultimas raias do delirio... Para traz, com essa desgraça!...*

Resquicio é vestigio, residuo, fragmentos miudos, ets; e o que está na gravura são cadaveres de soldados, carretas com canhões, cavallos mortos e feridos, etc.

Ora, designar esse conjuncto como *resquicio*, já é vontade de fazer miniatura, e tanto mais estranhavel quanto lhe dá o valor de *espolios*, no plural, como se não bastasse o collectivo *espolio*, que abrange tudo e tem mesmo a significação particular de "despojos de guerra".

Dizemos-lhe estas cousas, porque o amigo tem talento. Precisa é disciplinal-o, mórmente quando dedicar seus trabalhos a mestres como Bilac.

André Gimenes (Dourado, S. Paulo) — Não precisa pedir pelo amôr de Deus, desde que se trata de sangria desatada. E' até uma obra de caridade estancal-a, com a publicação dos *seus amores*. Eil-a :

"Quanto eu te amo Genoveva
Quanto eu padeço e soffro meu amôr
Só Deus o sabe, eu sinto ó linda Eva
Querida do coração, ó minha flôr!"

Genoveva! Por isso é que você tem o atrevimento de a *genovevar* com taes versos!

Só Deus sabe e você o sente, não! Todo mundo vê agora que o seu amôr é uma calamidade peor do que a guerra européa : nem um verso escapa!

E' verdade que nos dous finaes esclarece-se a cousa :

"Beijo-te, mil beijos para ti querida Eva
Que o teu Adão por ti morre de amor."

"Mil beijos *para ti*"... eis a questão! Um *Adão* que abusa tanto da garrafinha, está desculpado : pode morrer por todas as Evas e matar todas as regras, que ninguem estranha. E' *cachaça*...

A. Mello (Rio) — Oh! senhor! V. S. é um homem cheio de enganos e rectificações... Nasceu, talvez, a 29 de Fevereiro e numa sexta feira...

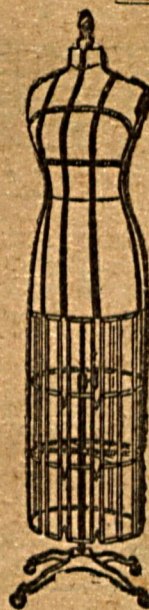
Transformaremos o *universo* em *mundo*, como nos pede, e Deus queira que com isso possa ser publicado o seu soneto — A' Deus.

A' Deus?... Adeus... adeus...

Henrique de Almeida Gomes (Rio)— Vamos lêr com cuidado o conto que nos enviou.

Mauricio Lucas (Rio) — Pois não, flôr! Mas o seu *Mauriçio* ha de sahir sem cedilha, se nos dá licença...

José Soares dos Prazeres (Maceió) — Das duas photographias que nos remetteu, não dá reproducção a que representa a "Rua Barão de Anadia". Muito escura e *confusa* a prova.

DR. CABUHY PITANGA

DONA THEREZA

MAZURKA

A' Exma. esposa do maestro Zeferino Bartholomasi

F. D. PERO
(Taquaritinga — S. Paulo)

Trio
D.C.

O «MALHO» NA PARAHYBA

O "Grupo Ingaense", de Guarabira — Parahyba do Norte. Compõe-se das gentis senhoritas: De pé, a contar da esquerda — Luiza Carvalho, Maria José, Lucilla Pessôa e Ermette Motta. Sentadas na mesma ordem — Sinhá Motta, Lydia Xavier, Maria Borba e Josépha Motta.

AS DELICADEZAS DO ESTEVÃO

Não é possivel que haja uma pessôa mais delicada que o Estevão Flôres. Desde pequenino é assim.

Ao contrario das outras creanças, que a primeira palavra que balbuciam é mamã ou papá, o Estevão, a primeira cousa que disse foi:

—Desculpe... quando percebeu que tinha *molhado* incovenientemente uma visita que o carregava ao collo.

Si fosse a contar as vezes que tem

pronunciado essa phrase, chegaria a um numero inconcebivel.

Andava a fazer mesuras, e assim que aprendeu a ler, comprou o "Manual da civilidade", que vivia a manusear como um padre o seu breviario.

Nos tempos de rapazinho teve uma namorada, e estava disposto a pedil-a em casamento, quando reparou que ella "dava corda" a outro. Pois por um requinte de attenção e delicadeza para com o seu rival, o Estevão dirigiu-se ao pae da pequena e pediu-a em casamento... para o outro.

O seu matrimonio tambem foi um acto de requintada delicadeza para com um amigo que era noivo e morreu, deixando a noiva inconsolavel e numa situação muito "interessante".

O Estevão achou do seu dever "reparar" aquella falta do amigo defunto, e zás... casou com a noiva-viuva.

Ao cabo de cinco mezes de casado foi "pae" de um esperto pimpolho, a quem delicadamente e por um natural escrupulo, poz o nome do amigo fallecido, ao qual ajuntou o seu aromatico sobrenome de Flôres. Estavam assim divididas as "responsabilidades".

Em attenção á esposa deixou de fumar, porque ella detestava o fumo, e para ser agradavel á sogra (!) adquiriu o vicio de tomar rapé, sómente pelo prazer de offerecer á velhota uma pitada do "meio grosso" perfumado com fava de baunilha e Agua de Colonia.

Gastava por mez grande parte do ordenado em cartões postaes e telegrammas de felicitações a pessôas que faziam annos, muitas das quaes nem de vista o conheciam.

O seu fraco, porém, eram as felicitações de anniversario na secção paga dos jornaes.

Era sempre o mesmo estylo do "colhe hoje mais uma risonha primavera no jardim florido da sua preciosa existencia... e o "por tão" feliz data, etc., etc."

Muitos jornaes já tinham esse *paquet* composto, havendo só o trabalho de mudar a data e o nome do anniversariante, pois a assignatura era sempre a mesma: — quatro modestas iniciaes: E. F. C. B., que muitos traduziam por *Estrada de Ferro Central do Brasil*, porém, que significavam delicadamente: Estevão Flôres Caminha Barreto.

Em alguns periodicos elle conseguira abatimento nas "felicitações", assim como ter conta mensal.

Aos mais intimos elle não deixava de offerecer um presentinho no dia do anniversario. E esse presente era invariavelmente um copo ou uma chicara para chá ou café.

Uma familia numerosa, das suas relações, já conseguira colleccionar, dentro de poucos annos, umas tres duzias de copos e de chicaras dos mais diversos feitios e côres, presentes do Estevão.

Estava elle uma vez no escriptorio da casa commercial em que trabalhava e como se encontrasse só tirou o collarinho, a gravata e o casaco e deixou-se ficar de chapéu na cabeça escrevendo.

Nisto, o telephone tilinta, e elle corre, solicito, para attender a quem chamava:

—Allô?... Quem tem a bondade de fallar?... perguntou attenciosamente o Estevão.

—Meu marido está?... indagou uma conhecida voz feminina.

—Ah! E' Vossa Excellencia?!... perguntou o rapaz, tirando o chapéu. Queira fazer o obsequio de esperar um momento.

Largou o phone e foi pôr o collari-

nho, a gravata e vestir o paletot. Era a mulher do patrão quem fallava, e elle não poderia attender de chapéu na cabeça, em mangas de... collete, e sem collarinho nem gravata.

Quando voltou ao apparelho, a senhora, que era muito ciumenta, estava furiosa, e queria, por força, saber por que motivo elle demorara tanto em responder se o marido estava ou não no escriptorio.

Por mais que o pobre Estevão explicasse que tinha ido vestir o paletot e etc., para attendel-a, pedindo mil desculpas da demora, a ciumenta moça não se convencia, e, momentos depois, estava, em pessôa no escriptorio, afim de verificar para onde tinha ido o marido, que em casa lhe dissera não sahir do escriptorio durante todo o dia.

Foi um *qui-pró-quó* medonho, porque o homenzinho realmente não sahira e a esposa affirmava que a demora em receber a resposta do que perguntara ao telephone, tinha sido motivada por uma combinação entre elle e o empregado, para avisal-o, e mais *patati-patatá*...

Por pouco o Estevão não foi despedido.

O seu maior prazer, entretanto, era assistir missas... funebres de 7° ou 30° dia, e era com uma "compungida satisfação" que elle deixava o nome no livro dos presentes, e depois tomava parte na cacete e inconveniente cerimonia dos abraços aos parentes do defunto, victimas da estafante amabilidade dos amigos, conhecidos e... até illustres desconhecidos.

A ultima delicadeza do Estevão foi, porém, para com uma senhora das suas relações, que enviuvara, facto este que o Estevão só soube um mez depois, e á qual dirigiu a seguinte carta, com uma larga tarja preta em volta:

"Illma e Exma. senhora. — E' compungidissimo que me dirijo a V. Ex., afim de testemunhar-lhe os meus sentimentos de profundos pezames pela infausta morte do seu infortunado marido, coitado! Este sentimento ainda é maior por não ter eu sabido em tempo d'essa morte e consequente enterro e missas de 7° dia, pois teria a maior satisfação em comparecer a esses actos com tanto prazer como se se tratasse de uma pessôa de minha familia.

Soube, entretanto, que a companhia de seguros onde se inscrevera seu chorado marido, pagou pontualmente (o que é raro hoje) o sinistro de 30 contos, feito por elle em favor de V. Ex., pelo que a felicito vivamente, desejando que muitos factos como este se reproduzam na vida de V. Ex. e na de sua Exma. familia.

De V. Ex., menor criado e servo att°. e obr° — *Estevão Flôres Caminha Barreto.*"

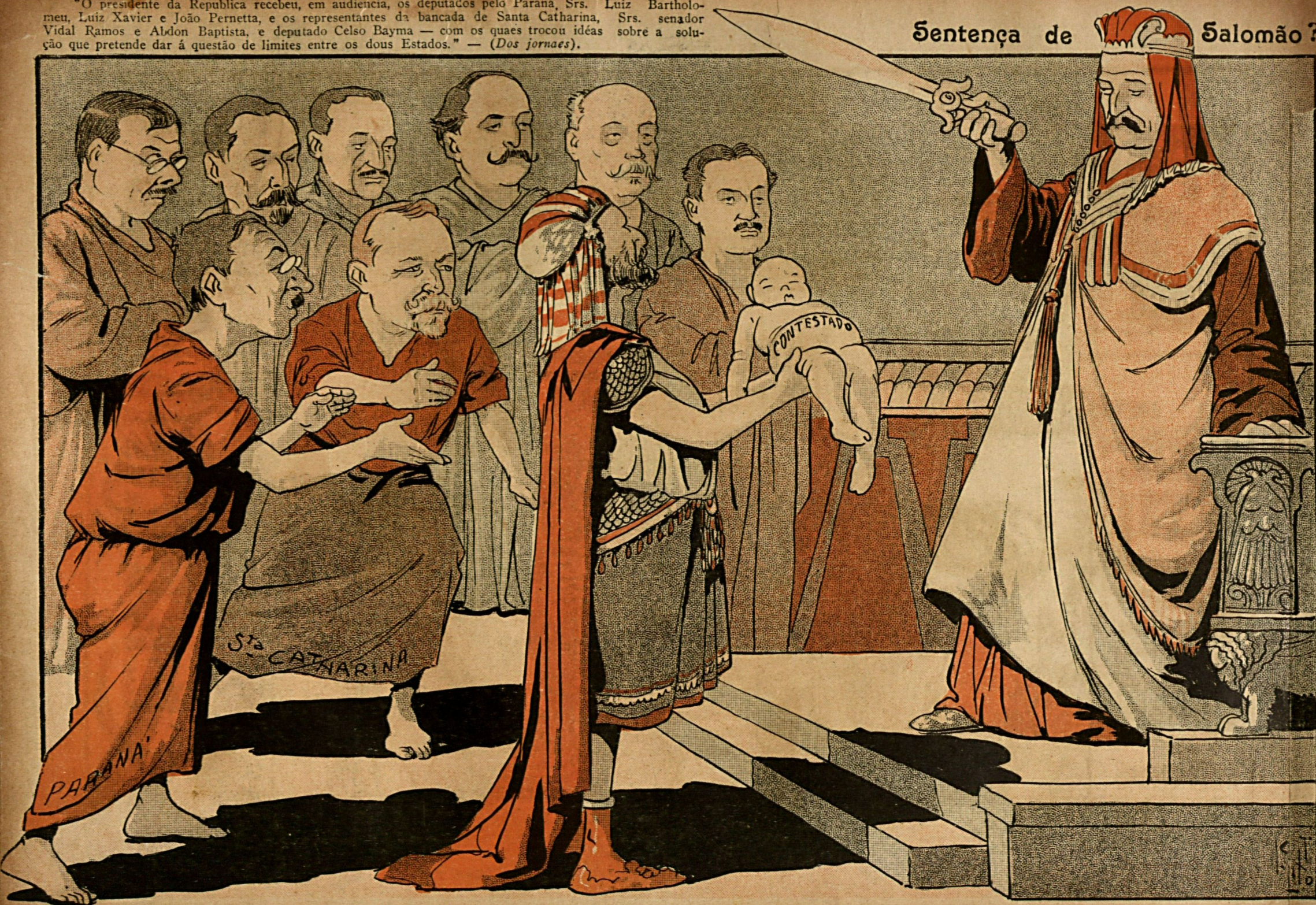
Inutil será dizer que a viuva e toda a familia cortou relações com o Estevão, julgando que a delicada e attenciosa carta fosse uma formidavel troça.

Rio, — V — 1916.

MAURICIO MAIA.

FIDALGA
CERVEJA DA MODA

"O presidente da Republica recebeu, em audiencia, os deputados pelo Paraná, Srs. Luiz Bartholomeu, Luiz Xavier e João Pernetta, e os representantes da bancada de Santa Catharina, Srs. senador Vidal Ramos e Abdon Baptista, e deputado Celso Bayma — com os quaes trocou idéas sobre a solução que pretende dar á questão de limites entre os dous Estados." — (*Dos jornaes*).

Sentença de Salomão?

WENCESLAU — SALOMÃO (*solemne*) : — Bem ! Uma vez que as pseudas progenitoras do *pimpolho* não chegam a um accôrdo rasoavel, e os paes... da patria não se oppõem, vou resolver o caso, partindo ao meio a creança, e dando metade a cada "mãe" !

— ! ? ! ...

SALADA DA SEMANA

Temos ahi um outro Estado com dous presidentes. Qual é o verdadeiro, escolhido pelo *suffragio unanime e independente* dos espirito-santenses? Dizem que um é eleito de verdade, pelo desespero dos capichabas, que não querem mais a oligarchia dos Monteiros, e outro apenas por obra e graça do espirito santo... de orelha...

Viram a força do carvão de pedra... nacional? Pois bem! Convencidos como estão os poderes publicos do seu valor, ainda se estão estudando os meios de aproveital-o, isso com toda a solemnidade e apparatosa exhibição.

A Argentina, sempre pratica e vigilante, já o está usando com vantagem...

O *senador* Irineu está ouvindo com a mesma cara de sempre a interminavel contestação do *senador* Thomaz Delfino. A cada fraude que apparece documentada, mestre Irineu observa: — Thomaz! O teu boi morreu! Manda buscar outro lá no Piauhy, que o logar é meu...

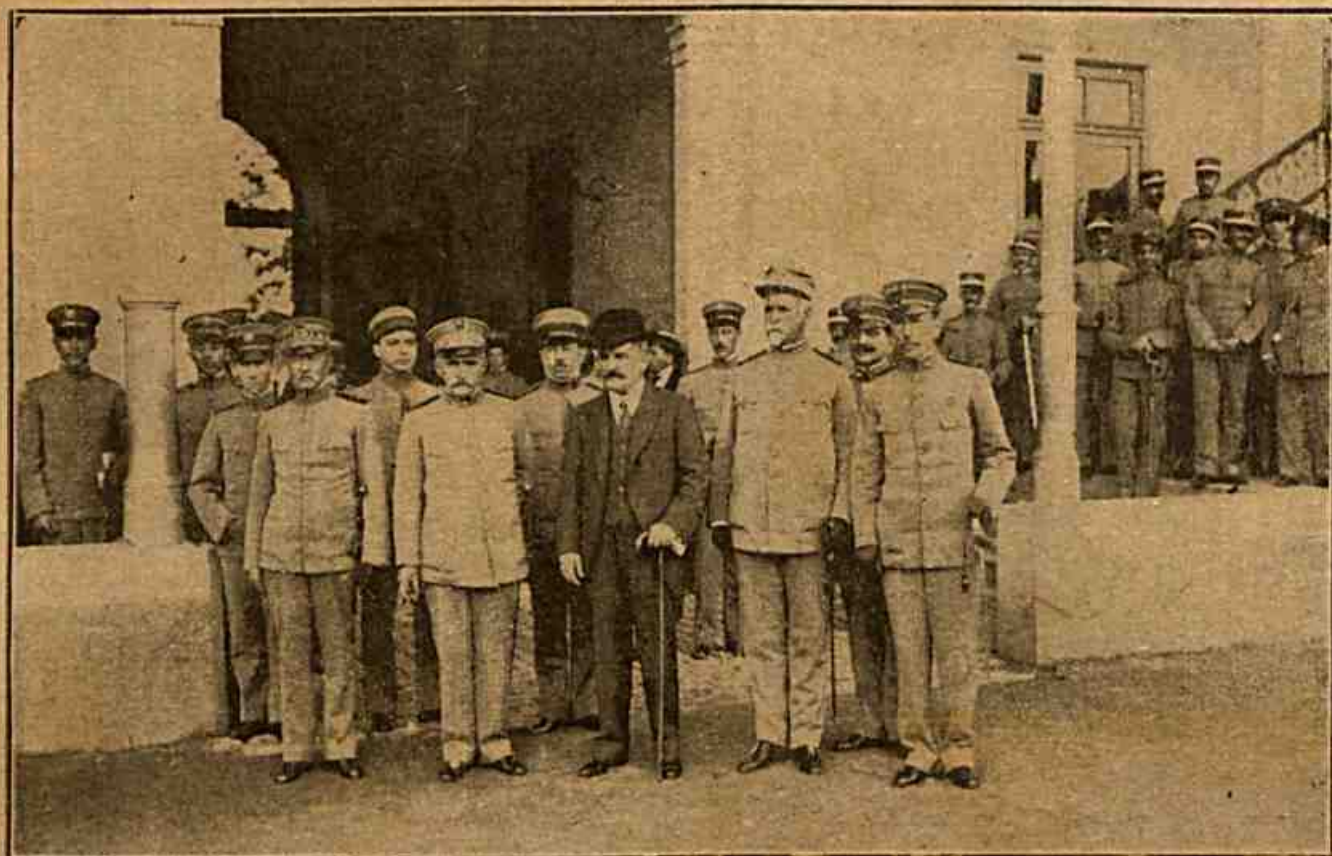
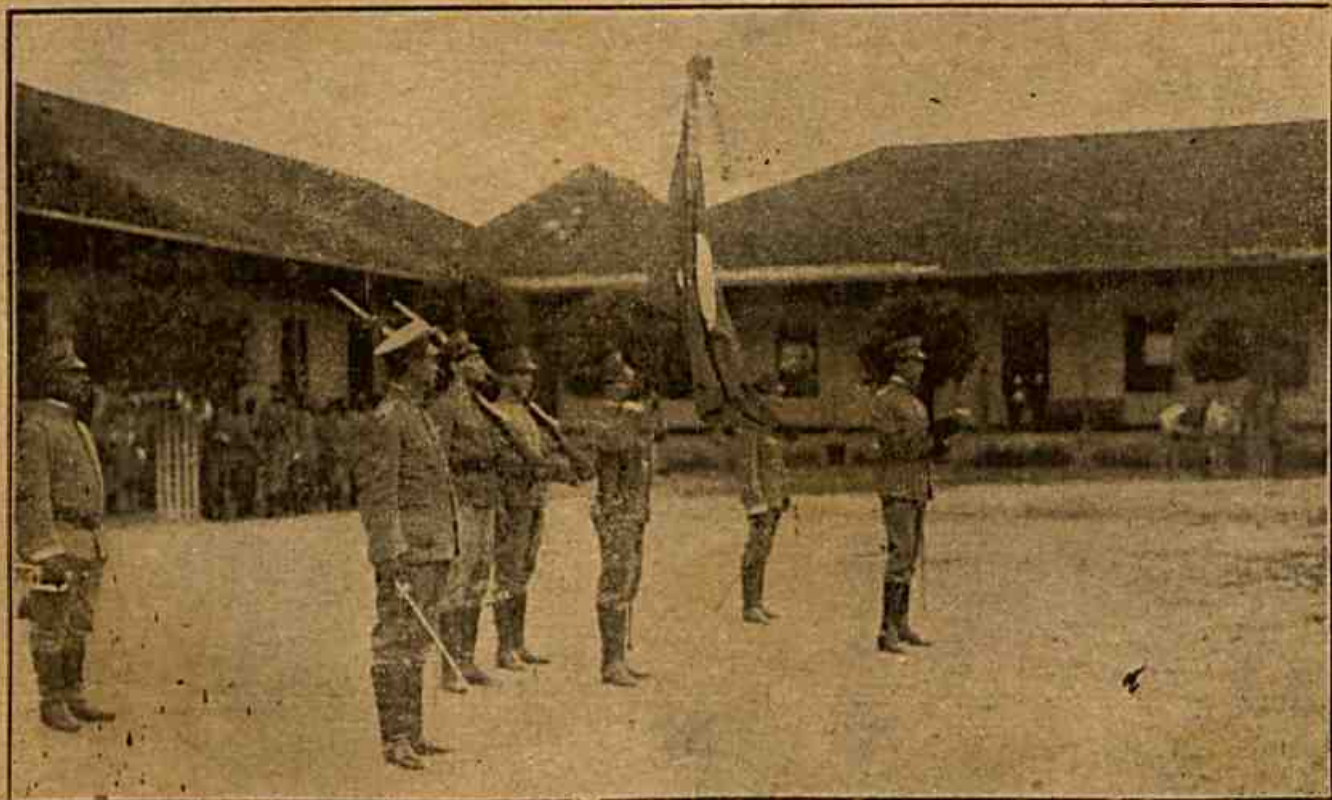
O Presidente da Republica foi ludibriado na bôa fé das suas conciliadoras intenções.

A velha rapoza do Amazonas, o Jonathas Pedrosa, roeu-lhe a corda no caso da escolha do seu substituto. Sempre a perfidia e a dissimulação entrando no jogo da politicagem nacional!

A cabeça do Borges de Medeiros, não *anda, vôa*... E' preciso que o presidente chronico do Rio Grande do Sul se sujeite a um exame minucioso na sua massa encephalica, afim de proceder-se nella a uma limpeza salutar, extirpando o microbio damninho do positivismo. Essa historia das pequenas nações que se devem formar com o esphacelamento da União Brazileira é kolossal!...

Olhem para a sorte da Belgica, da Servia, do Montenegro... etc., etc...

E a tudo isto a crise do papel. Nós possuimos todas as materias primas para fabricar o papel, e não temos uma só fabrica que preste. Uma nação como a nossa, que vive do regimen do papelorio, irá soffrer muito com esta nova crise. No emtanto, produzimos uma grande quantidade de papeis... tristes...

ESCOLA MILITAR DO REALENGO

Visita do Sr. presidente da Republica á Escola Militar, no dia da distribuição de premios aos alumnos classificados em primeiro logar : S. Ex. em companhia do ministro da Guerra, do commandante da Escola, e varios generaes, assistindo ás cerimonias externas.

O juramento da bandeira, pelos alumnos civis matriculados este anno : leitura da enthusiastica ordem do dia, após o acto solemne do compromisso militar dos noveis soldados.

AS FESTAS AO AR LIVRE

Commissão organizadora do grande e famoso "pic-nic", realizado a 7 do corrente, na pittoresca Ilha do Fundão, pelo escovado Grupo União, da popular Confeitaria Paschoal.

O DESPOTISMO DA CIVILIZAÇÃO

ELLA: — *Ora, aqui está como me tratam estes senhores civilizados lá da Europa, indignados com a minha existencia e com a minha liberdade!...*

Recebemos e agradecemos:

— *Cromos* — a bella revista semanal illustrada, de Bogotá, capital da Colombia. O n. 8 está primoroso de nitidez e variedade.

— *Sol Poente* — versos de Argilêo Silva, num elegante volume editado na Bahia, pela Imprensa Carvalho.

O noss collega do *Diario da Bahia*, o Sr. Argilêo é um poeta lyrico bastante inspirado e maneja o metro com simplicidade e perfeição.

Sol Poente representa notavel progresso sobre os dous volumes já publicados, e é digno de figurar nas bôas collecções nacionaes.

— *Ser Soldado* — nitido e interessante folheto de Waldemiro Braga, com prosa civica e versos patrioticos, dedicados á mocidade brazileira.

E' de S. Paulo a util edição.

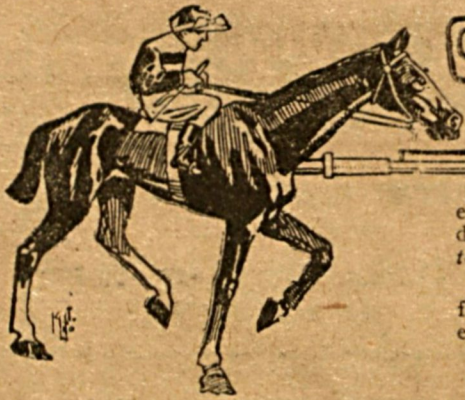
— *Ave Germania* — homenagem dos amigos da Allemanha, residentes em Manáus, ao natalicio de Guilherme II.

— *Gil Blas* — varios numeros do magnifico diario da tarde, de Bogotá, sempre muito bem feito.

— *A gymnastica sueca e a musica* — valente contestação de Branco de Oliveira, provecto e estimado professor de varios institutos de Pernambuco.

— *A Voz da Serra* — correcto e substancioso jornalzinho, consagrado aos interesses do povo, editado em Coimbra—Estado de Minas.

— *Convite* para a bella conferencia do Sr. Edgard S. Mendonça, sobre — *A Luta pela Posse da Terra* — promovida pel'*A Colmeia*.

— *Estatutos da Associação Graphica do Rio de Janeiro*, fundada nesta capital, em 17 de Outubro de 1915.

FOOT-BALL

Botafogo "versus" Mackenzie

O 3° "match" inter-estadoal

Com regular, mas, selecta assistencia, realizou-se domingo ultimo no *ground* do *glorioso*, á rua general Severiano, o 3c encontro inter-estadoal do corrente anno, do qual, resultou mais um empate entre *teams* cariocas e paulistas.

A's 15 ½ horas, o Sr. Tood, do Botafogo, chamou á campo ás équipes. que estavam assim organizadas :

A. A. Mackenzie College :

Casimiro
Alfredo — Plinio
C. Mello — Mario — Sholders
Ferré — Oscar (cap.) — Maciel — Flaquer — Werner
Lindinho — Léo — Masson — Vadinho —Menezes
Jones — Teague — Rolando
Osny — Wiggaud
Cyro — Werneck

Botafogo F. C. :

Ambos os *teams* jogaram fracamente, notava-se a ausencia da combinação ; o conjunto paulista que já era fraco, jogou desfalcado de 5 elementos, sendo que, 4 da linha de *forwards*.

Quanto ao Botafogo, já todos conhecem o *team* glorioso, é fraco e composto quasi que exclusivamente de elementos de 2ª ordem ou decadentes.

Como partida inter-estadoal, o jogo de domingo ultimo foi detestavel, qualquer *match* da Metropolitana é mais animado.

Ao findar o jogo, foi verificado o resultado, empate por *2 goals* a 2, sendo os do Mackenzie feitos por Maciel e os do Botafogo por Menezes e Vadinho, ambos de *penaltis*.

E mais um empate...

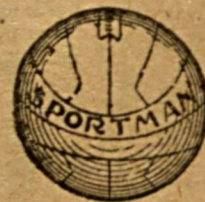
OS JOGOS DE AMANHÃ

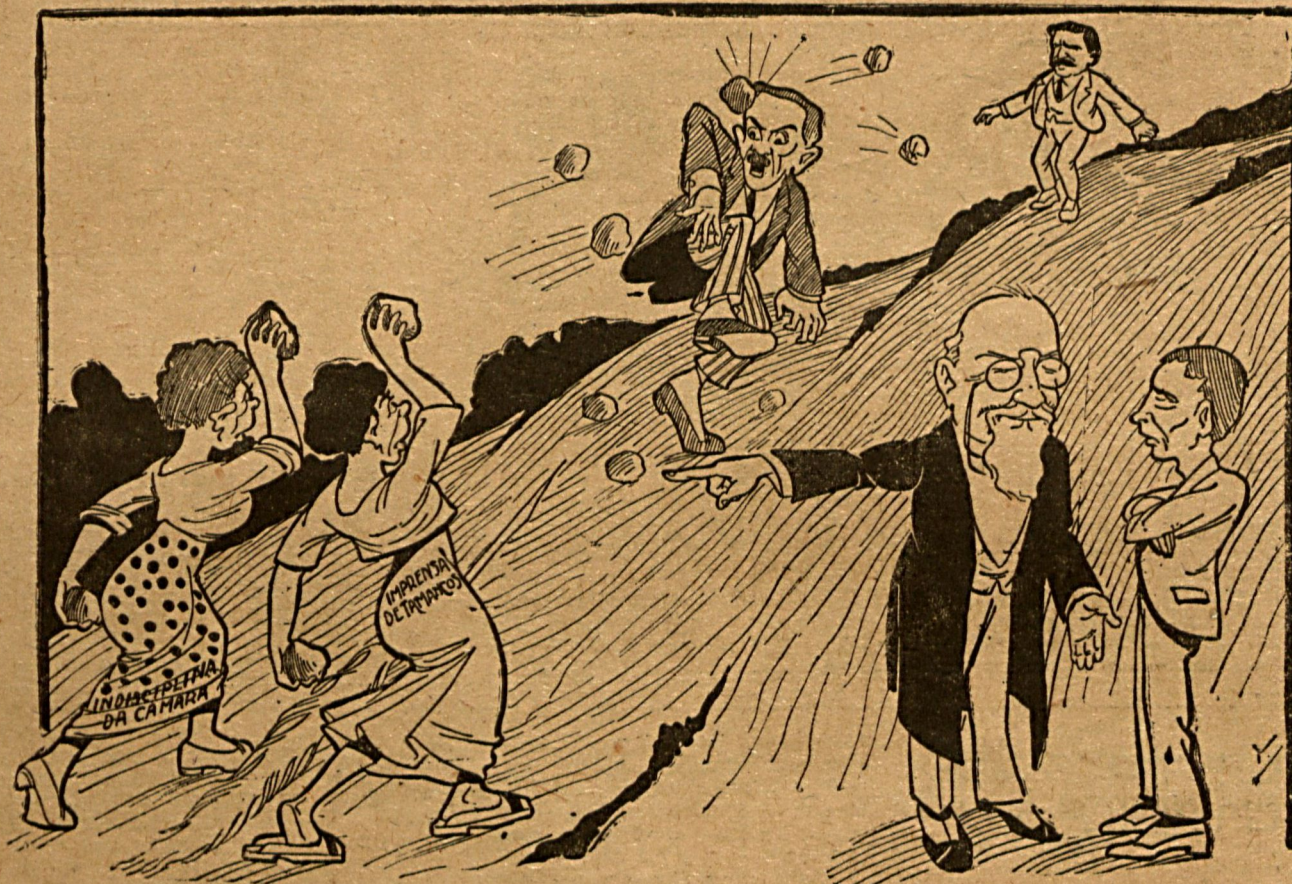
America versus Botafogo

Será levado a effeito nc campo da rua Campos Salles e promette ser interessante. Os *teams* estão bem equilibrados.

Bangu' "versus" Flamengo

Na estação do Bangu', onde é situado o campo do veterano club, terá logar este *match* que promette ser bom.

"Teams" do Mackenzie College (S. Paulo) e Botafogo F. C. d'esta capital, que disputaram um "match" domingo ultimo e cujo resultado foi um empate por 2 a 2

APEDREJAMENTO MYSTERIOSO

"Tem sido muito commentada a attitude aggressiva de alguns elementos da Camara, bem como de alguns jornaes, contra o Dr. Antonio Carlos *leader* do governo". — (*Das nossas notas*)

ANTONIO CARLOS : — Mas que vos fiz eu para merecer este castigo ?
WENCESLAU : — Aguenta as pedradas, mas não faças caso : a cousa é commigo ! Eu é que sou o "carambolado" por tabella...
RODRIGUES ALVES : — Vês, Zé ? Ahi está como se faz uma muralha em torno do presidente da Republica, para se dar ao estrangeiro cubiçoso a idéia de uma patria forte, pelo menos na união de seus grandes elementos... E nunca houve para o Brazil momento tão grave como este, a exigir unidade de acção e de sentimento nacional !
ZE' POVO : — E' exacto ! Mas, pelo que vejo, continuamos a ser o maior sacco de gatos do mundo, a desafiar a audacia de todos os Lafonts ! Havemos de ganhar muito com isso...

Secção Musical

Continúa aberta a inscripção para o "Concurso musical 1916". Recebemos mais até o dia 20, as seguintes composições :

N. 36, "Amôr maternal", valsa ; 37, "Diana", valsa ; 43, "Seis de Setembro", chottisch ; 44, "Villonzinho", polka.

Será possivel que o jury rejeite as seguintes musicaes : n. 44, por, se achar emendada ; as de ns. 39 e 40, além de muitas razuras por não terem nomes e as de ns. 41 e 42 por faltarem os nomes. Parece que os autores d'essas musicas não leram o programma do concurso publicado em nosso numero 708 de 8 de Abril findo.

Recommendamos, mais uma vez, aos Srs. collaboradores d'esta secção, que declarem sempre em seus originaes : o nome da musica, o genero e a procedencia.

"Coro Ciarlini" (Fortaleza, Ceará) — Será publicado o seu *pas-de-quatre* "Amôr Perfeito".

José Agnello Ribeiro — Idem, a sua schottisch "Nhanhan".

Thomaz Fernandes (Colonia, Pernambuco) — Com muitas emendas e muito bôa vontade vamos publicar a sua polka "Duvidosa".

Daremos no proximo numero o nome das que não serão publicadas.

MAESTRO B. MÓLL

No Trianon que, decididamente, empolga a sociedade carioca, está agora em scena *O Inviolavel*, movimentada e hilariante comedia de Maurice Hannequin, traduzida pelo Sr. Portugal da Silva.

Alexandre Azevedo, Antonio Serra, Ferreira de Souza, João Barbosa, Luiz Soares, João Pinheiro e Arouca, bem como Emma de Souza, Adelaide Coutinho, Judith Rodrigues e Auricella de Castro, dão a essa deliciosa comedia um desempenho notavel e afinado, que satisfaz o mais exigente espectador.

E assim, variando os seus espectaculos, sempre com peças escolhidas entre as melhores do genero, vae a feliz empreza conquistando de mais em mais a frequencia publica ao elegante e commodo theatro da nossa principal avenida.

A excellente companhia dirigida por Alexandre Azevedo e Antonio Serra, que trabalha no "Trianon", á Avenida Rio Branco, acaba de inaugurar as *matinées* elegantes, ás quintas-feiras, com o fim de reunir nossa fina sociedade, proporcionando-lhe tardes de arte e distracções.

A primeira *matinée rose*, de quinta-feira, 18 do corrente, esteve excepcionalmente *chic*, e a representação da originalissima comedia de Pierre Weber, *Vinte dias á sombra*, mereceu francos applausos, pelo desempenho correcto que teve, por parte de todos os artistas.

Nos intervallos da representação, foi servido um esplendido *five ó clock téa*, pela Sorveteria Alvear.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA E OUTROS EFFEITOS DA CRISE

O CHEFE DA FAMILIA A' VISITA: — Você não estranhe este novo systema de comer, com o garfo numa mão e uma lente na outra: é que fomos obrigados a diminuir tanto as refeições, que só um vidro de augmento nos póde dar a illusão de que nos alimentamos sufficientemente...

AURAS
II

Auras saudosas que inspiraes nas frontes altivas a musica dos sonhos ,madrigalando lyricos ideaes; ligeiras auras das verdejantes montanhas, que trazeis a fragrancia dos lirios do valle e dos manacás da serra; alentos reaes de abstracções irreaes—quem me déra vôar comvosco ás lactescentes regiões do ether, ás luminosasas paragens da immortalidade invisivel!

Auras oulentes, que nasceis das reconditas grutas sombrias,para brincar nas franças das laranjeiras e tanger a lyra dos palmeiraes,dae-me a esperança de viver sempre independente d'esta ilsusão corporea! Aragens venturosas, que suspiraes livremente atravez dos raios solares e das estrellas brilhantes, que agitaes a loura madeixa de um anjo a sorrir no berço e que emballaes a vida presaga de uma estrige a soluçar no ramo de um cypreste piramidal... Ah! quem me déra fundir-me no vago dos vossos beijos por sobre as boninas do campo orvalhado, roçando os labios do abysmo, cantando á margem de um lago, vivendo ao seio de alguem! Oraculos aereos, que vibrastes secretamente as harpas sonorosas dos antigos hebreus, tangei, com as vossas occultas azas ,a lyra d'esta minha alma incomprehendida aos humanos e visionarios mortaes que pensam viver, só porque se vêem na grosseira fórma da materia, neste mesquinho ergastulo que torna o homem inconsciente ,nesta horrenda masmorra que prende espiritos livres e que pune almas impuras.

O' vós, auras distantes, que desfraldaes neste momento os emblemas sagrados de tantos povos em luta, que trazeis agora aos meus ouvidos o échoar de suas armas letiferas em harmonia selvagem com seus brados de gloria fallaz, gemidos, lagrimas e imprecações de dôr... O' vós, aragens frias das nebulosas manhãs hibernas, que aplacaes, no campo de Marte, a séde ardente das victimas do Despotismo e das Paixões terrenas, levae, do meu seio humilde, este piedoso voto, levae aos corações d'essas féras sanguinarias, d'esses sêres inconscientes, uma gotta, ao menos, d'este balsamo nitente que é o amôr á humanidade, o grande anhelo de paz e fraternidade universal que sinto nalma. Sêde, ó auras beneficas, sêde as portadoras da minha sincera aspiração, sêde, como por assim dizer, os bafejos divinos que hão de interromper a ebulição do orgulho humano, d'esse orgulho insensato e cruel, que afasta o homem de Deus para ferir seus proprios irmãos.—Dolores Só. 3-916

*

A uma amiga voluvel:

Amar, verdadeiramente, é encher de jubilo o coração.

Lutar, combater, pelejar, com alma, com vigôr, com energia, eis o segredo do exito.

Lancemos um olhar em torno de nós e veremos: os fortes amando com ardôr, os fracos com astucia, os bons com suavidade e os máus com desconfiança.

Nada póde haver melhor para uma mulher sincera, que o amôr. Elle representa uma especie de taboa de salvação para todas aquellas que desejam ser amparadas.

A mulher deve compartilhar com o seu amado todas as suas dôres, todos os seus soffrimentos, todas as suas alegrias.

A fidelidade mostra-nos o caminho que nos póde levar ao triumpho e nella consiste o valor, a nobreza e a pureza de uma noiva ou esposa. — Pequenina (Ponte das Garças, E. do Rio)

*

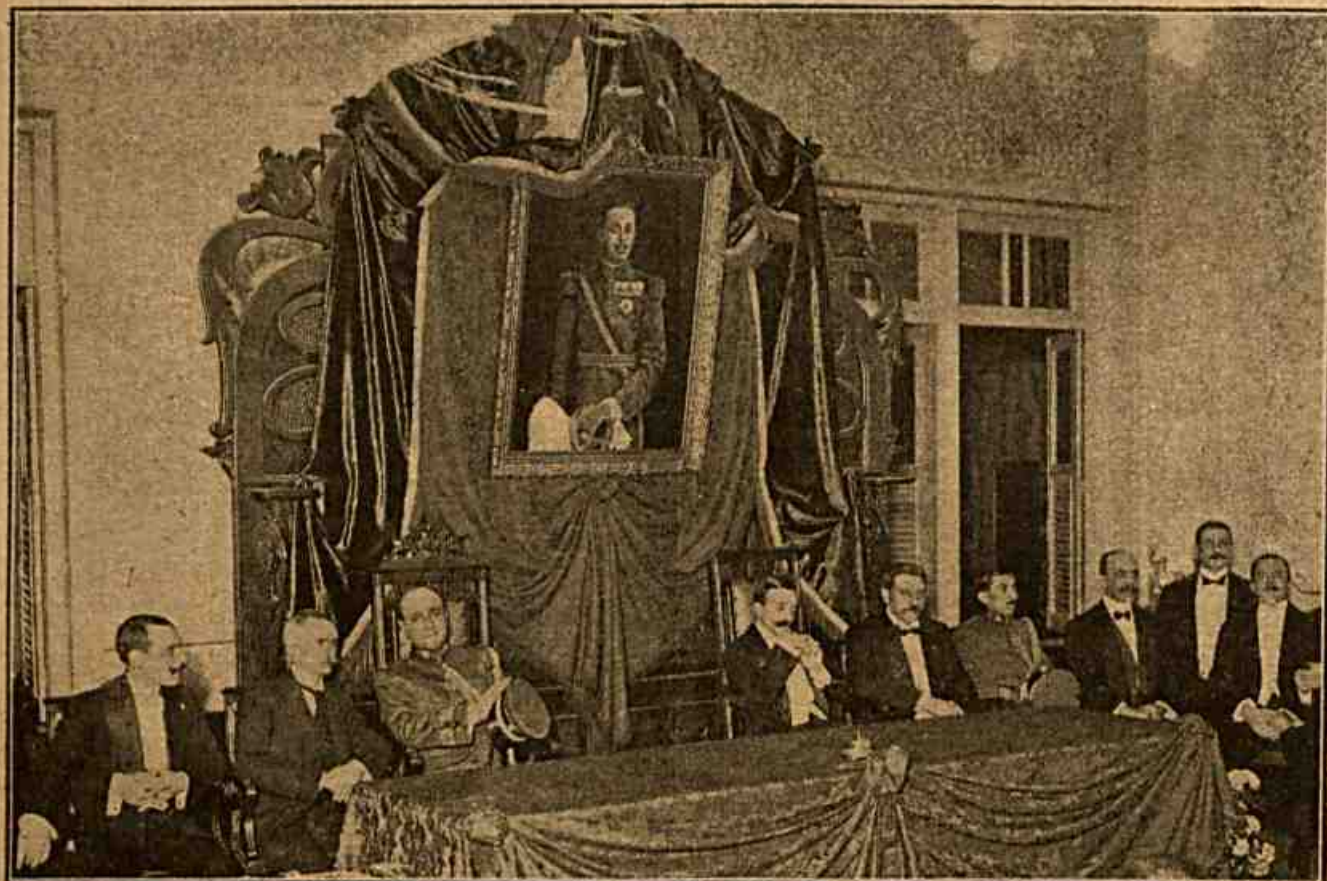
Ao academico O. Silva:

Amar sem esperança é viver sepultada em vida, tendo como unico lenitivo os olhos voltados para os céus,onde encontra balsamo para as chagas do coração, ferido pela venenosa setta de Cupido. — A Sylvia (Rio)

Está conforme — LA BLONDE

UM ARTISTA

Salgado do Carmo, insigne professor de guitarra portugueza, que, hontem, no Trianon, electrisou o mais selecto auditorio com os legitimos fados portuguezes e outras musicas executadas com inegualavel technica e o mais delicado sentimento. Brevemente realisará outra "matinée"-concerto.

A HESPANHA NO BRAZIL

Anniversario natalicio do rei D. Affonso XIII em 18 do corrente — Sessão solemne commemorativa, realisada no salão nobre da Sociedade Beneficente Hespanhola do Rio de Janeiro : aspecto da mesa que presidiu a sessão, dominada pelo retrato do joven e popular soberano.

Os "teams" do Villa Isabel e do Boqueirão do Passeio F. C., que jogaram domingo ultimo e empataram por 1 a 1

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

VIDA E MORTE

Minha vida é um deserto e tenebroso lago
em cuja beira extensa agora não floresce
uma phycea, um arbusto, apenas reina e cresce
um silencio profundo, indefinido e vago.

Quando sobre elle o vento as aguas effervesce
e tenta reduzil-o a um lastimoso estrago,
um ser occulto alli, sob o recesso mago,
de si proprio receia e de terror fenece.

Pouco a pouco, mirrando, as aguas vão, sombrias...
Bate-lhe o sol em cheio, e as garças fugidias
deixaram-no do tempo á tragica investida.

E eu vendo-o se extinguir de louco em louco anceio,
pergunto-me, a scismar, se de onde a Morte veiu
não seria melhor lá ter ficado a Vida!

S. Luiz — Maranhão.

E. POLARY

TEARES

(Para o Dr. Americo de Menezes):

E' a rocha um tear; e são meadas
de sêda froixa as ondas buliçosas;
o mar é o tecelão; e as portentosas
marés, as lançadeiras accionadas.

Ha millenios, as rendas mais mimosas
tece o mar, pelas rochas escarpadas,
para o vestido ideal das suspiradas
bodas do Sol e a Noite, duvidosas...

E' tecelão meu sonho... E o pensamento,
tece, nesse tear, cada momento,
finas peças de renda, uma por uma...

Faz o enxoval do Bem e da Ventura...
E qual o mar (oh! lucida loucura!)
tece renda subtillima de espuma...

MATTOS ESPOSITO

A PARTIDA

Quanto era triste a tarde! E que atroz amargura
Naquella hora sinistra enchia a minha vida,
Quando o velho relogio, a uns tres metros de altura,
Lembrava em alta voz o instante da partida!

Eu li nos olhos teus a mesma desventura,
Egual á que inda traz minh'alma assim ferida,
Quando, com tanta graça e intermina ternura,
Dizias-me um adeus cruel de despedida!

Mostrava a tua face a sombra de um desgosto
E o meu ser revelava o causticante espinho
Da dôr descommunal que enluta os dias meus!...

E lagrimas de fogo inundaram meu rosto,
Quando, já longe, á curva estreita do caminho,
Agitavas a mão de neve num adeus!

Jardim do Seridó, 1916

ANTIDIÓ DE AZEVEDO

SONHO DESFEITO

Arreda-te de mim. Foge de meu caminho,
Deixa que livre eu siga a estrada do destino,
Deixa que eu siga só;
Basta que eu soffra tudo — a dôr, a treva, o espinho,
Volvendo, solitario, alheio, pequenino,
Ao primitivo pó!

Se a ti vou parecer alegre, satisfeito,
A mim finjo mentir, ao teu olhar mentindo,
Revendo um sonho vão.
A magua cresce, a dôr sempre tortura o peito
Que no esplendor da vida occulta o amôr infindo
E occulta uma illusão.

Quero viver sem luz, sentir-me á treva exposto,
Porque a vida, na luz, das trevas teme logo
O inexhoravel fim...
Que me vale a alegria e após vir o desgosto
Meus sonhos perturbar e transformar em fogo
Um soffrimento assim?

E a meus lamentos vãos procura ouvir, comtudo
Alegre eu te pareça, emquanto mais tristonho,
Procuro te esquecer.
A dura sorte impõe — palmilho cégo e mudo,
A estrada tenebrosa, onde floriu meu sonho
Em ancias de te vêr!...

E a mim que dás conforto e a mim que hoje tu trazes
Esse batel azul de vãs chimeras cheio,
As esperanças dás.
Formando em meu deserto o ambicionado oásis
— Um ninho de illusões sepultas em teu seio
Onde meu sonho jáz...

ARLINDO BARBOSA

S. Paulo, 3—3—16.

SONETO

A' senhorita Maria Julia do Rego:

Por ti, por ti sòmente, em látegos de dôres
Eu sinto o coração a palpitar, coitado!
Por essas illusões de sonhos de mil côres,
Que me povoam a alma ante o viver maguado.

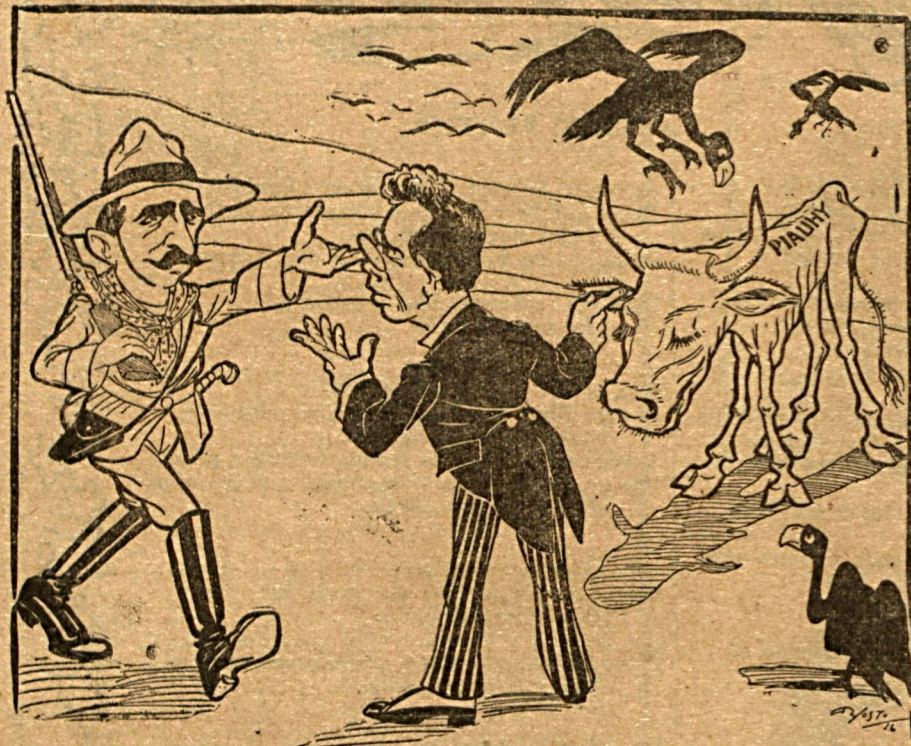
Os annos vão passando; as estações das flôres
Relembram da ventura o effluvio alcandorado,
Fazendo-me sentir momentos de amargores
De delicia fugaz no peito esphacelado.

Tudo muda, entretanto, e tudo se destróe:
A mocidade é a flôr que vive sempre linda
E o amôr é um germen vivo e audaz que nos corróe...

E a existencia, cedendo aos annos que decorrem,
E' como a flôr que pende e, ante o primôr que finda,
Amortalha-se o amôr nas petalas que morrem.

MAGALHÃES JUNIOR

POBRE PIAUHY!

"De diversos pontos do Estado, chegaram a esta capital innumeros cangaceiros armados de rifles, com o fim de perturbarem a ordem, caso a opposição ao governador do Estado, teime em querer que seja feito com justiça o reconhecimento dos congressistas estadoaes, ultimamente eleitos." — (*Telegramma de Therezina*).

MIGUEL ROSA (cangaceiro mór) : — Não admitto que reconheçam outros congressistas senão os que eu sei que reconhecem para meu successor o meu candidato! Quero, posso e mando! "L'Etat cest moi!

FELIX PACHECO : — Isso sei eu! E é por isso que o Estado está naquelle estado! Daqui a pouco, se continuar a cangaçoada administrativa, todos os piauhyenses terão de cantar — "O meu boi morreu!" ...

Ao Sr. J. M. Araujo (em S. Paulo), profundamente grato pelo seu bilhete :

Stael instrue-me que a sciencia universal de tudo
leva-nos ao perdão dos nossos actos... philosopho,—perdôo o fraco humano, — mudo,
inerte, sem jogar de má discordia o pomo! Como
Cidadão — socialmente — exijo, obrigo e alludo
que os meus eguaes na Terra escravos de... mordomo,
de algum juiz de paz, de reis... varões de escudo,
sejam, presos á Lei, como, á Lei preso, assomo!

Seja a creatura louca, alcoolatra, imbecil... ninguem, ninguem perdôo então, porque o Direito,
com a Ordem e a Justiça, aponta a cella ao vil.

Implacavel, — castigo impõe-se o que fizer todo o mal, profanando o que de uso respeito,
mesmo se fôr do crime a causa a atroz mulher!

Deodoro Heide.

A Benedicto Nogueira :
Um dos minutos mais terriveis é aquelle em que o amôr se manifesta com todo seu radiante esplendor em duas almas que, instinctivamente, adivinham que horriveis abysmos as separam... — Orlando Proença (Campo Grande)

*

A' eleita de minh'alma :
Amar e ser continuadamente correspondido pelo ser amado, é possuirmos a mais luminosa estrella para guiar-nos pelo caminho venturoso da nossa preciosa existencia.—José Barreto (Alagoinha, Parahyba do Norte)

*

As exageradas extravagancias da moda são totalmente incompativeis com os recatos do pudor.—J. M. Coimbra (Penha, S. Paulo)

*

Ao amigo G. P.:
O homem, quando desprezado e humilhado pela mulher que ama, não póde mais viver feliz. A sua vida transforma-se num longo martyrio, que só terminará com a morte!... — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

*

O sonho é o pensamento da creatura adormecida.—Danilo Rocha (B. Horizonte)

*

Demonstração mathematica de como tudo no mundo é pó :
O carro do triumphador vem precedido de poeira; portanto, a poeira symbolisa a gloria. A locomotiva em sua carreira vae precedida de poeira; logo, a poeira symbolisa o progresso. Para arrancar as riquezas do centro da terra o homem cobre-se de poeira; logo, a poeira symbolisa a riqueza. Assim tudo o mais. Portanto, se duas cousas eguaes a uma terceira são eguaes entre si, gloria, progresso, riqueza e tudo o mais que o homem considera grande no mundo, é pó e tão sómente pó. — L. F. Amaral

*

A morte não existe: nasce ao morrer alguem...
— Quando nos juntamos a uma mulher, separamo-nos em dous; um para amal-a e outro para supportal-a... — Duque Rocha

*

PARA UM ALBUM

III

Amo vêr-te assim trajada
A' japoneza. O "kimono"
A tua graça adorada
Eleva ao nivel de um throno.

O "obi" que tens á delgada
Cintura ainda sem dono,
Essa aurea faixa encantada,
E' a causa do teu entono...

E quem te vê d'esta fórma
De certo, não se conforma
De que não és do Japão...

E eu sonho, alma feiticeira,
Que és "musumé" verdadeira
E eu "samurái"... Que paixão!...

Archimimo Caio Lapagesse

*

Está conforme. C. P.

Auxiliares da Imprensa

Francisco Gullo Lourenço que, pelo seu trabalho honesto honra a operosa colonia italiana entre nós. E' um dos proprietarios do ponto de venda de jornaes e revistas, no largo de S. Francisco, esquina da rua do Ouvidor.

1916

3ᵒ TORNEIO — MAIO e JUNHO

Premios para 1ᵒ e 2ᵒ logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 100

2—2—Já dei a bebida, mulher, a que foi tirada da fonte.
Claudionor Granado

1—2—Aqui, d'esta rêde, fez-se um capuz.
Cyrano de Bergerac

2—2—Não é só do camelo, tambem da féra, se approxima o reptil.
Bembem (Parahyba)

1—2—A vacca é que lhe dá valor e consideração !...
Braulio Aguiar (Muzambinho)

1 ½—½ 1—A Rosa estava na montanha a fazer passo de dança.
Begonia Agreste

1—2—Na musica, não duvido, ha gozo.
A. B. J. (Aquidauna)

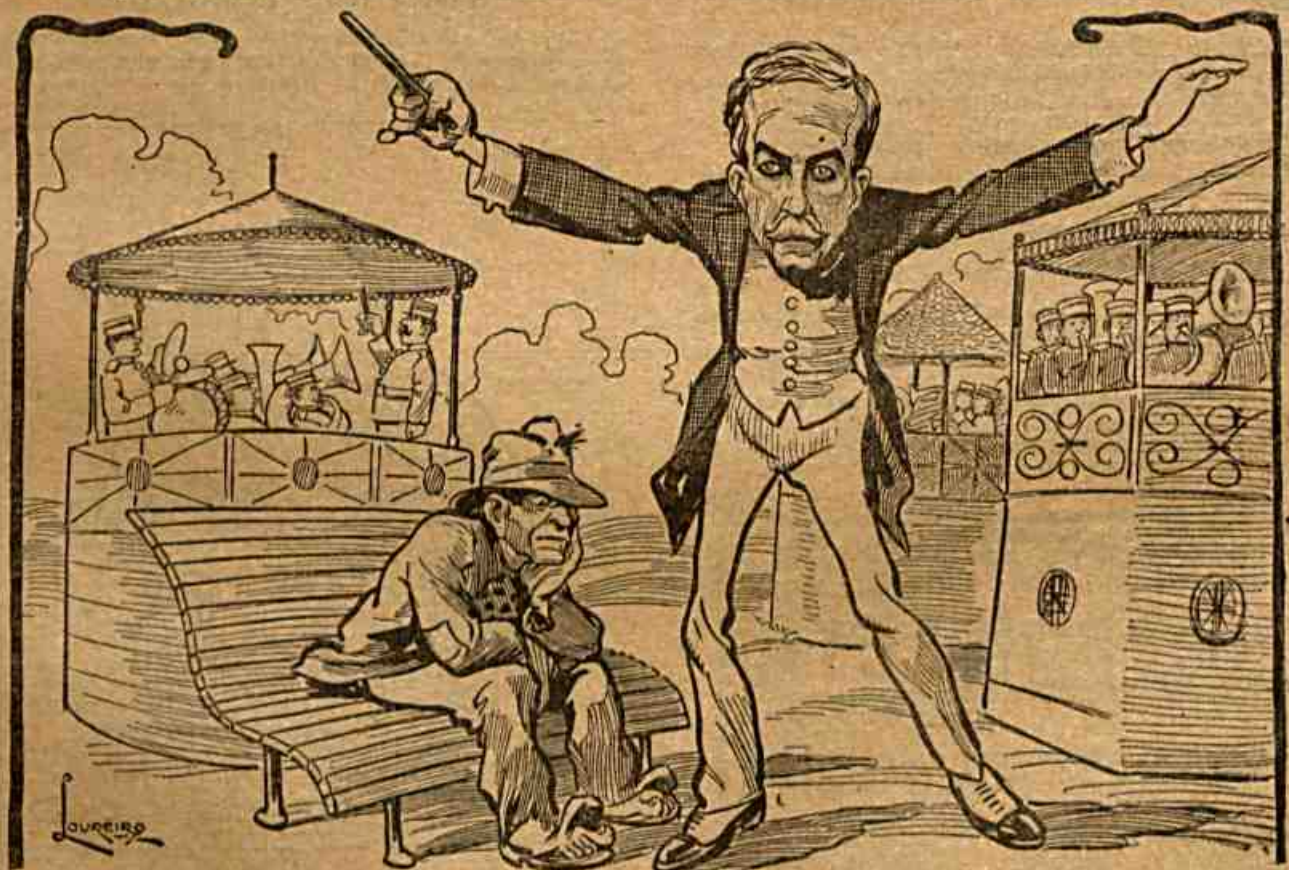
3—1—Fóra d'aqui com esse modo de fallar !... Vá servir de pagem !...
A. Sant'Anna (E. F. Goyaz)

1—3—Da altura do edificio de onde se descortina maior horizonte, avistei uma bella borboleta.
Antonius (Traipu')

1—1—1—E' grande a primeira nota que fizemos da villa de Portugal.
Jonne

1—1—2—Aqui quem se entrega de modo fingido soffre o supplicio dos condemnados.
Abilio Couto (Cuyabá)

«NEM SO' DE PÃO VIVE O HOMEM!» ...

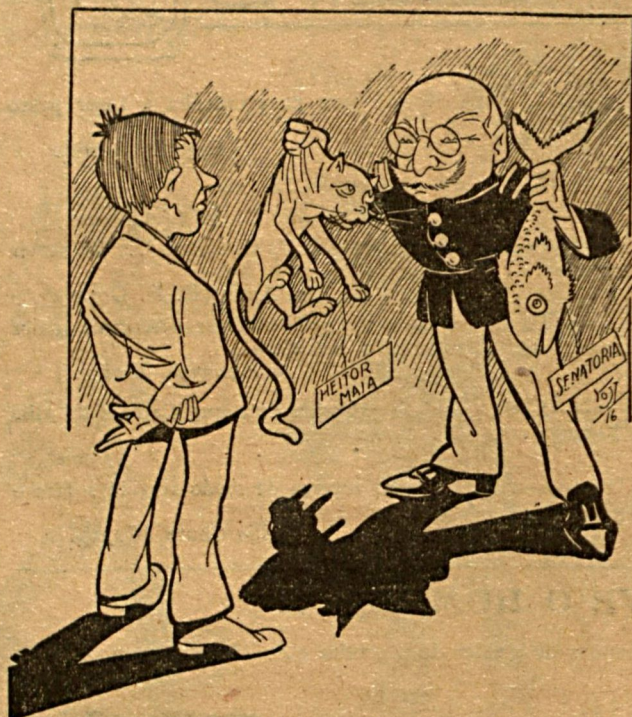
(A proposito do novo Prefeito haver requisitado e obtido bandas de musica do Exercito e da Marinha para os coretos dos jardins publicos).

O PREFEITO DR. SODRE' : — Não achas que começo bem, assim, tirando ás moscas os coretos e enchendo-os de melodias, d'esta musica que tanto delicia os ouvidos e povôa o pensamento de alegrias ?...

ZE' POVO : — Não ha duvida ! Já estou cançado da musica de Offenbach, que ha muito me ronca nas tripas... vazias ! Esta distracção é um bom começo de obra... Mas eu espero que V. Ex. não tarde muito em executar outras musicas, como, por exemplo :

— "Guerra ao monopolio ! — Fazendas baratas ! — Carne sécca, feijão e arroz, ao alcance dos pobres" !

Se é a isso que V. E. pretende chegar, eu, desde já, applaudo a Symphonia...

EM Pernambuco: estrategia generalissima...

"A intransigencia do general Dantas Barreto em querer fazer candiato a deputado o Dr. Heitor Maia, contra a vontade do governador de Pernambuco, teve afinal este resultado: o referido doutor ficou para outra vez e o general é candidato do governador á senatoria pelo mesmo Estado". — (*Das nossas notas*)

DANTAS BARRETO : — Vês, Zé? Foi com a mão d'este gato, que eu tirei esta sardinha...
ZE' POVO : — Eu logo vi que tanto interesse pelo bichano havia de dar esse resultado...
Foi de primeirissima a estrategia, Sr. general!...

ANAGRAMMAS 101 e 102

Aos que collaboram n'"O Malho":

7—3—A mulher, quando não tem assumpto para fazer um discurso, começa a insistir.

Celere (S. Paulo)

Ao amigo Zeve:

7—4—Com *respeito* a esse golpe
Digo que era de *abater*
A quem, sem *justo* valor,
Vae em campo combater;
Mas com auxilio de um *vazo*,
Consegui já rebater.

Beljova (Santos)

CHARADAS CASAES 103 a 106

2—Noto que incorri numa falta.

Carlio (Santo Aleixo)

3—A difficuldade é cousa que punge.

Batavo (Santa Maria)

3—Quem perdeu a moeda, foi esta senhora.

Alcyon (Santos)

2—Vulgar embarcação.

Arthur Martins Sampaio

CHARADAS SYNCOPADAS 107 a 109

4—2—E' surprehendente o tal macaco.

Antonio de Moraes Quixote

5—3—Foi em meio de uma bôa sociedade que se comeu o peixe.

Andrelino Chaves (Paraná)

3—2—Quasi todo tolo tem pé grande.

Agenor José da Costa

CHARADAS ANTIGAS 110 e 111

Dedicada a cohorte Bahiana, com vistas ao Topazio:

O peito eu tenho em triste desatino,
A' minha roda só vejo negrume,
Tudo é tristeza, nem sómente um lume
Brilha no meu céu, é o destino. — 2

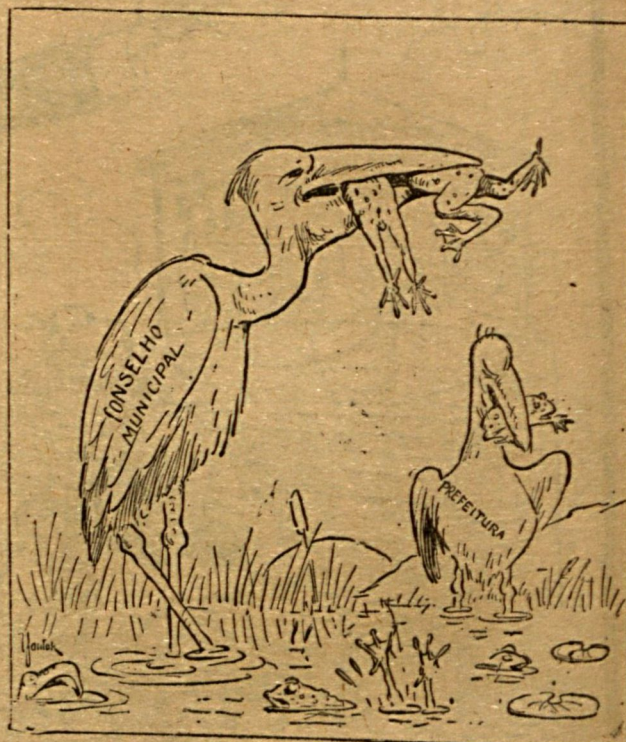
E é tanta a dôr que eu mesmo não atino
Se vem do amôr, descomedido ciume,
Ou se da sorte, atróz ao meu queixume
De casto amante; assim eu imagino.

Porém espero que o divino papa, — 2
A quem a dôr por certo não escapa
Me abrigue sob o seu divino manto.

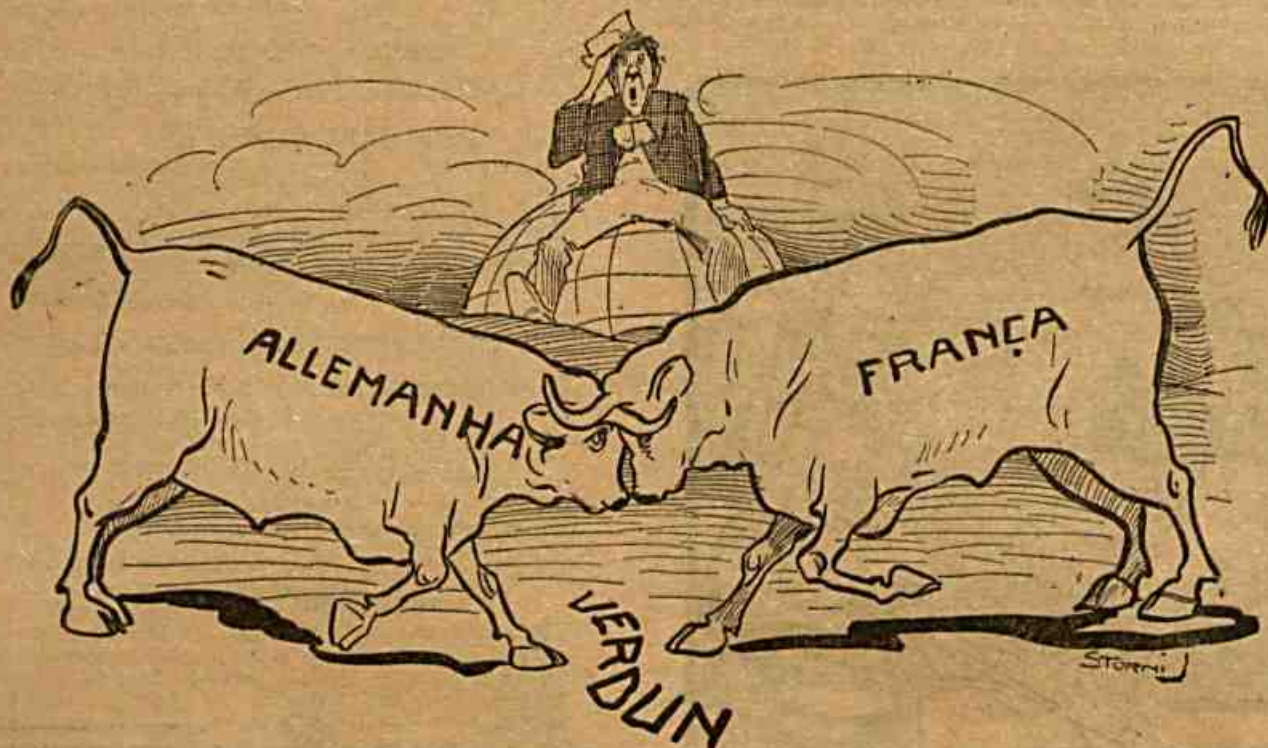
Pois louvarei a Deus ter encontrado
Abrigo p'ra o meu peito malfadado,
Com o favor de Deus e o "Espirito Santo".

Camafeu (Rio Claro)

AVISO AOS INCAUTOS

"Foi extincta a "commissão de sapos", famosos fiscalisadores secretos da Prefeitura, que tanta celeuma produziram no commercio deshonesto". — (*Dos jornaes*)

Os "sapos" foram "comidos", mas sobrevivem os comedores, que continuam a ter estomago de avestruz...

A GRANDE GUERRA

(A PROPOSITO DA ESPANTOSA E HEROICA TEIMOSIA DE DOUS BELLIGERANTES)

ZE' MUNDO : — Apre ! Ha tres mezes que se pegaram alli, e não ha meio de se despegarem ! Nem atam, nem desatam ! Bichos valentes e teimosos ! Parece mais facil vôar um burro, do que sahirem d'aquella posição !...

Ao Oiretza :

Duas pessôas — 1 ½
Vendo a mulher — ½ 1
Muito de bôas
C'o chanceller,
Pela cidade,
A sós, passeando,
Com brevidade.
Foram tratando
De a difamar,
Com gritaria
Particular
P'la *freguezia*.

Dr. Kean (Taubaté)

LOGOGRYPHOS 112 e 113

O Zé Joaquim, meu parente, — 4, 1, 3.
Quando lá andou, na Europa, — 1, 4, 5, 2, 1, 5
Sonhava, o lobo, co'a tropa — 4, 3, 2, 3
Que deixára em Benevente.

Um aguia com quem se tópa
Lhe influe a que a sorte tente
E no jogo, o velho contente — 2, 3, 4, 3
Irmão se torna da Opa.

Perdido tudo o que tinha
O velho quasi enlouquece.
Emquanto o aguia se farta.

E o pobre velho definha,
Qual a planta que fenece,
Qual um escravo de Sparta.

Canico (Espirito Santo)

Ao desconhecido Alcyon, em resposta ao seu Moio-Mogo :

Recebi com todo affecto
Teu *fraquinho* metagramma ;
Como sou *rapaz* correcto
Portador de muita fama,
Dou-te aqui meu *cheque-mate* — 2, 7, 6, 7, 3, 5
Mas por *Deus* não me maltrate ! — 6, 7, 4, 3, 1.

Com teu tino não me aterro,
Pois trago *chapa de ferro* ; — 6, 7, 4, 6, 7
Com astucia destimida — 7, 4, 3, 5
Depois d'este palavrorio,
Apresento-te a medida — 7, 4, 5
Do teu *marco divisorio*.

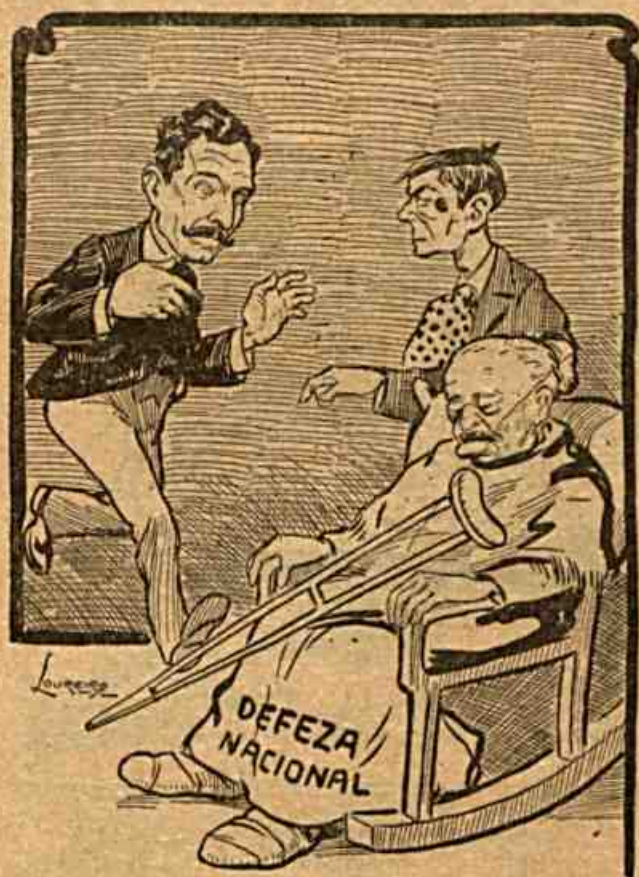
Alda (Santos)

ENIGMA 114

Ao eximio charadista Papalvo :

Meu todo tem sete lettras :
Quatro vogaes, trez consoantes.
Se tens bôa comprehensão,
Dirás em poucos instantes.

PELA DEFESA DA ENTREVADA!

"O deputado Mario Hermes apresentou um requerimento com sessenta e tantas perguntas sobre a defesa nacional, tanto de terra como do mar". — (*Dos jornaes*)

MARIO HERMES : — Pobre senhora! Foi mesmo por julgal-a neste estado, que eu pedi tantas informações...
ZE' POVO : — Pois eu informo-lhe mais o seguinte: Não é por falta de recursos, é por excesso de discursos, que esta senhora está assim...
Discursos e relatorios em que se gasta muito "arame", que serviria para dar um pouco de força á pobre doente...

São eguaes, segunda e quinta ;
A quarta e sexta tambem ;
Primeira, terceira e setima
Nenhuma parelha tem.

Algumas vezes tambem
Tenho a minha habitação
Num lugarinho florido
E tambem num coração.

Sou mui querida das moças
E de todos finalmente.
"Sou contraste verdadeiro"
De quem goza e de quem sente.

C. Leal (Lagôa Nova, Parahyba do Norte)

CHARADA BISADA 115

3—2—Sobe de LEque esta mulher.

Carlos Costa (Bahia)

CHARADA NEO-BISADA 116

2—3—VI o membro diviso do Justo.

Angar

METAGRAMMA 117

(Varia a inicial)

Ao....

5—3—A demora da roupa do soldado foi porque com a mesma estavam limpando as manchas do rosto.

Bomvedro (Monte Carmello)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 118

3—Na habitação, o grão meudo, veiu da ilha da Inglaterra.

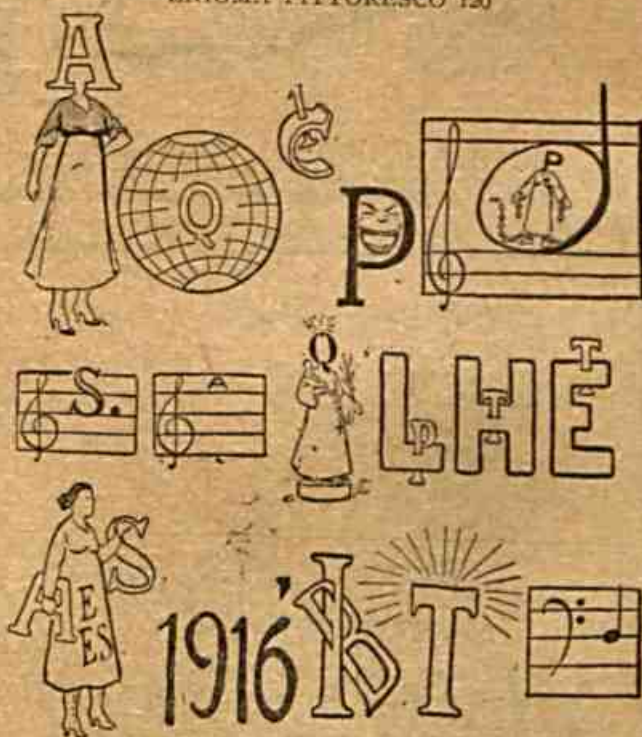
Boileau II (Pirassununga)

CHARADA INVERTIDA 119

(Por lettras)

5—Na egreja tambem se canta d'esse modo.

Campineiro (Campinas)

ENIGMA PITTORESCO 120

Flôres (Goyandira)

AVISO

Os prazos terminarão: a 10, 15, 21, 23 e 25 de Junho proximo, e a 5 e 10 de Julho seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Mi-

nas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima mencionados. As justificaçõse devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

NOTA — Não acceitaremos, de ora em deante, logogryphos que contenham palavras estranhas á lingua portugueza, ou aos livros adoptados nesta secção, nem mesmo que se trate de sobrenomes. Quando existir um vocabulo que esteja contido em um dos livros permittidos, mas que não seja commum, o autor fica na obrigação de combinal-o, repetindo lettras em quantidade, de maneira a facilitar sua descoberta.

SOLUÇÕES

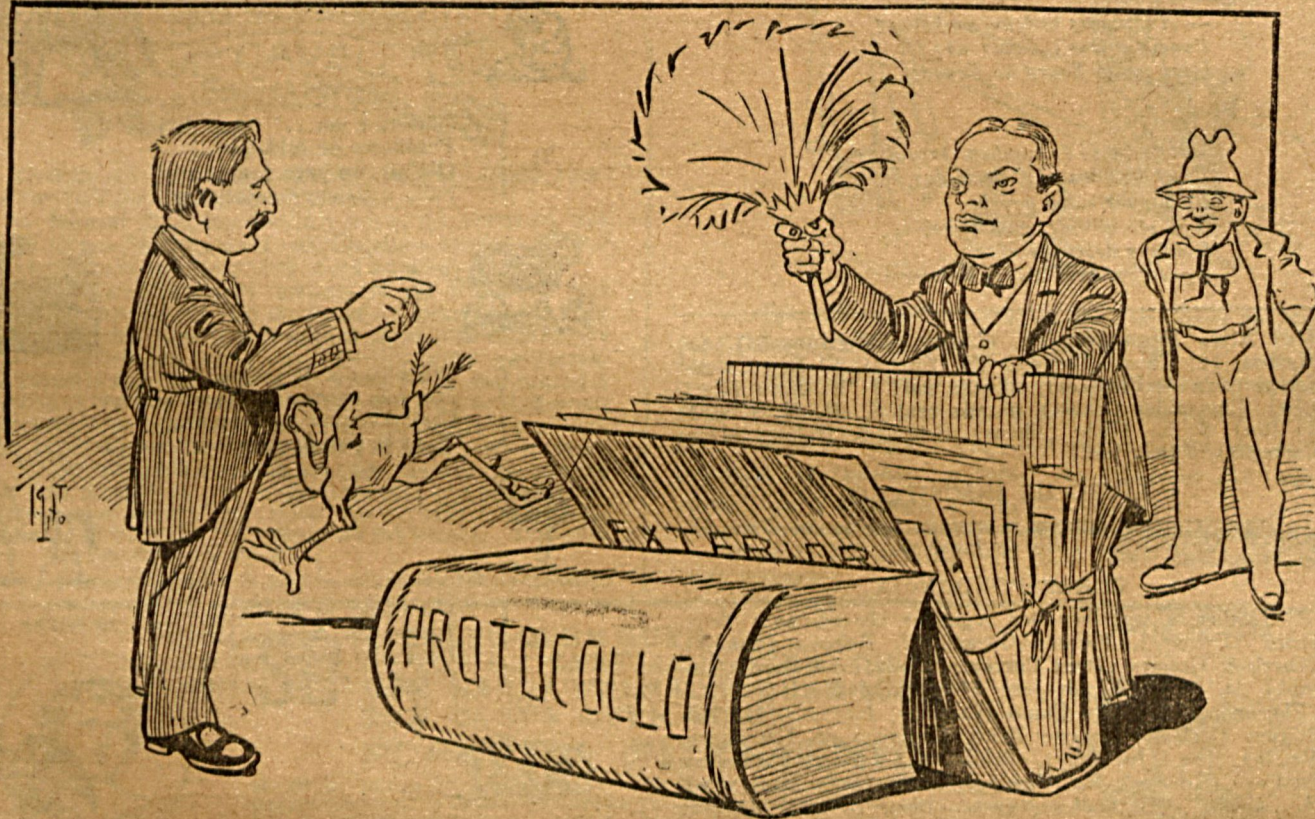
Do n. 705 :

Ns. 61, Cepola ; 62, Qualquer ; 63, Torcicollo ; 64, Sustento ; 65, Pagode; 66, Temporariamente; 67, Remedio; 68, Sarampo; 69, Ataca; 70, Antepassada; 71, Harenque, haque; 72, Gerigote, gigote; 73, Confrade, conde; 74, Luta, luto; 75, Regalo; 76, Sorata; 77, Cobrada; 78, Apothema; 79, Reixa; 80, Iniciado; 81, Alamia; 82, Nabucodonozor; 83, Altosus; 84, Luminoso; 85, Felizes festas; 86, Ruy Barbosa; 87, Dá-lhe para pera; 88, Rebenta-mar, remar; 89, Escorpião, espião; 90, Não embarco em canôa furada.

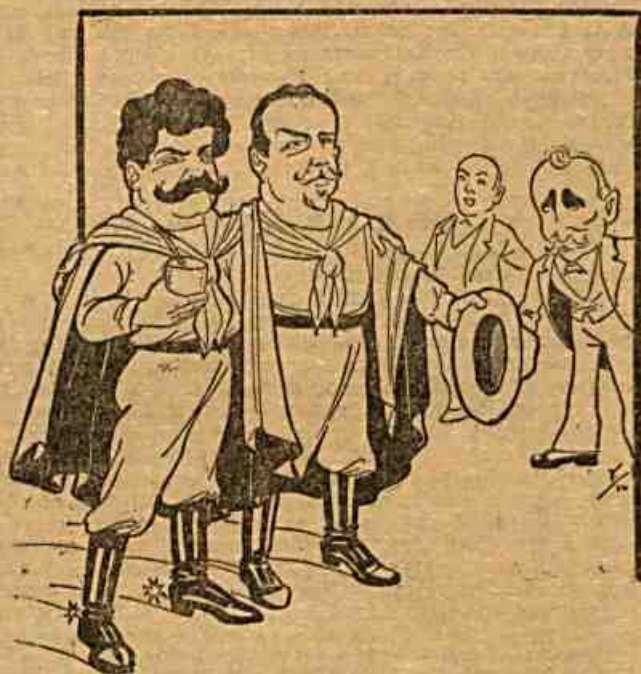
DECIFRADORES

Dr. Kean (Taubaté), Caçador de Charadas (S. Paulo), Roldão (Guaratinguetá), Olindo, Astréa, Rigoleto, Callixto (S. Paulo), Marreco Paulista (idem), Mambembe (idem), Plebeu, Valete de Espadas (Minas), Palaciano (Santos), Octavio Brito, D. Ravib, Rochefort, Fantoche, Fantomas, 30 pontos cada um ; Rob, Pedro K. (Bom Jesus de Itabopoana), 26 cada um; Naló, Dr. Careca, 23 cada um ; Tarugo (S. Paulo), Antonio Moraes Quixote, 21 cada um; Alda (Santos), 20; Solon Amancio de Lima (Belém), Siltares (idem), Peryllo (Barra do Pirahy), Alcyon (Santos), Hendrickzoon, 19 cada um; Paraedes Thaliense (Belém), 18; Beljova (Santos), Carlio (Santo Aleixo), 17 cada um; Gigante Golias (Lorena), Zeve (Santos), 16 cada um; Quasimodo, 15; Renato Pereira Guimarães (Monte-Mór), 14; Canico (Espirito Santo), Celere (S. Paulo), 13 cada um;

NA «ZONA» DIPLOMATICA: O PRIMEIRO TRABALHO

"Já tomou conta do cargo de chanceller interino o Dr. Souza Dantas, sub-secretario das Relações Exteriores". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU : — Trabalhando já, hein ?
SOUZA DANTAS : — Não, senhor ! Por emquanto estou apenas limpando a pasta...
ZE' POVO : — ...Afugentando a "urucubacca", digo eu ! Felizmente o serviço deu bom resultado logo ás primeiras espanadellas...

OS NOVOS GAÚCHOS DO SENADO

Echos de posse

Soares dos Santos e Rivadavia :

— Nós somos os senadores
Da terra do chimarrão
E do churrasco afamado...

Urbano dos Santos :

— A's vossas ordens, senhores!
Podeis entrar! Como não?!
Daes muita honra ao Senado...

Zé Povo :

— Honra só? Tambem proveito;
Dous homens são, decididos,
De sangue novo gaúcho,
Não são alcaides sem geito,
Illustres desconhecidos :
Aguentam bem o repuxo!

José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 12; Mystica, 11; Cacoco Barretto (S. Simão), El-Rey Catalão (Apparecida de Batataes), 10 cada um; J. B. Silva (Curityba), Eumenides (Bahia), 9 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 8; E. Mello (Ilhéus), Scherlock Holmes (Dous Corregos), 6 cada um.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Joaquim Trez (S. Paulo), Alexis Ribas (Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Tenebroso (Ericeira), Flôres (Goyandira), Beljova (Santos), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Alberico Galvão (Quipapá), D. Ravib, Angar, José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), Abilio Couto (Cuyabá), Joãosinho H. Rodrigues (Belém), Octavio Brito, Ildefonso do Nascimento Recife), Isis (Jundiahy), Sabiácica (Mariano Procopio), Santiago (Conceição do Almeida), Guida (Bello Horizonte), S. Cunha (Goyandira), ex-K. Pian, Alvares Machado (Bahia).

Tenebroso (Ericeira) — Sobre inscripção e diccionarios, leia o nosso regulamento publicado nos numeros de 6 e 13 do corrente.

Flôres (Goyandira) — Recebi ; mas, na presente quadra, é difficil achar-se espaço para uma charada em verso. Além d'isto o collega pecca muito na metrificação, e nós nem sempre temos tempo para corrigir os erros.

Lord Wimia — E' claro, sim. Agora para o collega lá entrar, é preciso fallar com o dono da casa, que por signal não quer que saiba quem elle é.

Odilon Gomes de Andrade — Acreditamos no que diz ; mas a lettra era do outro ; temos cá o corpo de delicto.

Ociremа Amil (Quipapá) — Inscreva-se, como diz o regulamento.

Sabiácica (Mariano Procopio) — Dirija-se á livraria Alves, Ouvidor, 166.

ERRATA

No logogrypho 89, a numeração do 8° verso é : — 2, 5, 4, 3 — e no enygma pittoresco 90, deve haver um *s* no fim do ultimo *cliché*. No Aviso, os prazos devem ser : 3, 8, 14, 16, 18 e 28 de Junho proximo e a 3 de Julho seguinte.

Todas estas correcções referem-se ao numero passado.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZES DE MAIO E JUNHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

29 — Vinte e nove... bôa entrada
Para os de borla e capello,
Na Vacca muito assanhada
E no sizudo Camello.

30 — Trinta. Dezenas tres
De mil réis com segurança
No grande Gato maltez
Que é do Tigre a semelhança.

31 — "Trinta e um..." nome de jogo
Predilecto de soldados :
O Carneiro péga fogo,
Salta o Veado nos vallados.

1 — Primeiro dia de Junho,
Mez que encerra um bom semestre
Com Avestruz no rascunho
E mais Cavallo campestre.

2 — Dia dous ; já no balanço
Podem vêr estes factores :
De Porco banha sem ranço
E Aguia, mestra de condores.

3 — E dia tres ? Decerto é
Facil saber quem sossobra,
Se não fôr no Jacaré
Enrolado pela Cobra !

RESPOSTA FO'RA DA LETTRA

— Fiquei admirado de vêr o teu nome nos livros da Standard Oil, contemplado com dous contos de réis...

— Admirado porque? Pois você não sabe que eu sou amigo de um tio de um cunhado de um primo de um doutor que foi ministro naquelle tempo das vaccas gordas, em que a Standard Oil "estendia" o "oleo" nas palminhas das "mãos santas", que a ajudavam a "cavar" a vida?...

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

Officinas lithographicas d'O MALHO